



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**ELLEN CAROLINE GONÇALVES DE MORAIS**

**A PORTUGUESANDO: A INSERÇÃO DE NEOLOGISMOS POR  
EMPRÉSTIMO NA REDE SOCIAL *TWITTER*.**

**MONTEIRO-PB**

**2023**

ELLEN CAROLINE GONÇALVES DE MORAIS

**A PORTUGUESANDO: A INSERÇÃO DE NEOLOGISMOS POR  
EMPRÉSTIMO NA REDE SOCIAL *TWITTER*.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a/ao  
Coordenação/Departamento do Curso de  
Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa,  
da Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de Licenciado  
em Letras Língua Portuguesa.

**Área de concentração:** Linguística

**Orientadora:** Profa. Dra. Aymmé Silveira Santos

**MONTEIRO-PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M828i Morais, Ellen Caroline Goncalves de.  
Aportuguesando [manuscrito] : a inserção de neologismos por empréstimo na rede social Twitter / Ellen Caroline Goncalves de Morais. - 2023.  
69 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Aymmée Silveira Santos ,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Neologismo. 2. Lexicologia. 3. Estrangeirismo. I. Título

21. ed. CDD 410

ELLEN CAROLINE GONÇALVES DE MORAIS

A PORTUGUESANDO: A INSERÇÃO DE NEOLOGISMOS POR  
EMPRÉSTIMO NA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA REDE  
SOCIAL *TWITTER*.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
a/ao Coordenação/Departamento do Curso de  
Licenciatura Plena em Letras - Língua  
Portuguesa, da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciado em Letras Língua  
Portuguesa.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 27 / 11 / 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Aymmé Silveira Santos  
Profa. Dra. Aymmé Silveira Santos (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jéssica Rodrigues Silva  
Profa. Ma. Jéssica Rodrigues Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Noelma Cristina F. Santos  
Profa. Dra. Noelma Cristina Ferreira dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por realizar este sonho e por cuidar de mim ao longo do caminho. Por ser minha fonte de força e coragem nos momentos mais difíceis. Por me fazer acreditar.

A minha família, pelo apoio. A minha irmã que está comigo para o que der e vier. Aos meus queridos e amados pais, principalmente, por me incentivarem e fazerem o possível e o impossível para que eu estivesse aqui. Por serem meus pais, minha base, meus guias e meus maiores exemplos de moral e força. Por tudo, total e eternamente, serei grata.

À professora Aymmé Silveira Santos por toda a orientação, compreensão, paciência e dedicação postas para fazer desse trabalho uma realidade. Tê-la como mentora nesse processo não foi acaso, mas sorte.

Aos meus melhores amigos, por acreditarem em mim e por sempre estarem ao meu lado, torcendo pelas minhas realizações. Pela amizade mais sincera, que já dura quase nossas vidas inteiras.

Às minhas colegas de curso, que se tornaram minhas grandes amigas. Por serem minha rede de apoio dentro da universidade e para além dela. Sinto-me feliz por dividir este momento com vocês. Juntas do início ao fim.

À banca examinadora, constituída pelas professoras Jéssica Rodrigues Silva e Noelma Cristina Ferreira dos Santos, que gentilmente aceitaram fazer parte deste importante momento, dispondo-se a contribuir, precisamente, com valiosas elucidacões e consideracões.

Por fim, a Universidade Estadual da Paraíba, por ser um subterfúgio de imensurável aprendizado e a cada um dos professores de curso, por todo o conhecimento transmitido ao longo da graduacão e, mais que isso, os ensinamentos que moldaram o meu eu docente.

"Os empréstimos são de todas as épocas. São tão velhos quanto a civilização, porque os objetos úteis à vida, os instrumentos das ciências e das artes, assim como as concepções abstratas que consolidam e afinam o sentido moral, não se inventam duas vezes, mas se propagam pelos povos, para tornarem-se o bem comum de todas as nações."

Michel Bréal

## RESUMO

A língua é viva, dinâmica e dispõe de diversos mecanismos para a renovação e a ampliação do seu léxico, dentre eles a importação de termos estrangeiros e a criação de neologismos. O presente trabalho objetivou analisar o processo de formação de palavras no português brasileiro a partir de empréstimos da língua inglesa, além da sua relação com os propósitos comunicativos dos usuários da rede social *Twitter*. Como fonte de embasamento teórico acerca dos conceitos de lexicologia e de neologia, ancorou-se em Biderman (2001), Faraco (2001), Correia e Almeida (2012), entre outros autores. Como procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa qualitativo-quantitativa, sob o viés exploratório. Foram elencados 31 neologismos considerados frequentes derivados de estrangeirismos incorporados à Língua Portuguesa, mediante uma pesquisa prévia na mídia social *Twitter*, por meio de ocorrências coletadas em *tweets*, publicados entre os meses de fevereiro e agosto do ano de 2023. Em seguida, foram feitas as análises dos processos de formação envolvidos na criação destas palavras, evidenciando os propósitos comunicativos subjacentes aos usos desses termos. Constatou-se que houve um "aportuguesamento" dos estrangeirismos selecionados (bait, bug, cringe, crush, flop, hype, ship e tank), dando origem aos empréstimos por meio da mescla de elementos da língua de origem (inglês) e da língua de importação (português), através de um processo de derivação, na maioria das vezes, do tipo sufixal. Em paralelo, para classificação dos neologismos recorreu-se aos subtipos de empréstimos apresentados por Carvalho (2009), Bloomfield (1961) e Biderman (1978), tendo sido frequente a categoria loanblend/híbrido. Por fim, percebeu-se ainda que esse movimento de criação e importação de novas palavras é mais executado pelo público jovem, que costuma aderi-las como tendências e as tornar próprias do vocabulário dessa faixa-etária.

**Palavras-Chave:** neologismo; lexicologia; estrangeirismo.

## ABSTRACT

The language is lively, dynamic and has several mechanisms for renewing and expanding its lexicon, including the import of foreign terms and the creation of neologisms. The present work aimed to analyze the process of word formation in Brazilian Portuguese based on loans from the English language, in addition to its relationship with the communicative purposes of users of the social network Twitter. As a source of theoretical basis regarding the concepts of lexicology and neology, it was anchored in Biderman (2001), Faraco (2001), Correia and Almeida (2012), among other authors. As a methodological procedure, qualitative-quantitative research was used, under an exploratory bias. 31 neologisms considered frequent derived from foreign words incorporated into the Portuguese language were listed, through prior research on the social media Twitter, through occurrences collected in tweets, published between the months of February and August of the year 2023. Then, the analyzes of the formation processes involved in the creation of these words, highlighting the communicative purposes underlying the uses of these terms. It was found that there was a "portugueseization" of the selected foreign terms (bait, bug, cringe, crush, flop, hype, ship and tank), giving rise to loans through the mixture of elements from the original language (English) and the language import (Portuguese), through a process of derivation, most often of the suffixal type. In parallel, to classify neologisms, the subtypes of loans presented by Carvalho (2009), Bloomfield (1961) and Biderman (1978) were used, with the loanblend/hybrid category being common. Finally, it was also noticed that this movement of creating and importing new words is more carried out by young audiences, who tend to adopt them as trends and make them typical of the vocabulary of this age group.

**Keywords:** neologism; lexicology; foreignism.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Distribuição de usuários do Twitter por faixa-etária .....	26
Figura 2 –	Neologismo <i>Bait</i> .....	31
Figura 3 –	Neologismo <i>Baitar</i> .....	33
Figura 4 –	Neologismo <i>Baitada</i> .....	34
Figura 5 –	Neologismo <i>Baitado</i> .....	34
Figura 6 –	Neologismo <i>Baitada</i> .....	35
Figura 7 –	Neologismo <i>Bug</i> .....	36
Figura 8 –	Neologismo <i>Bugar</i> .....	37
Figura 9 –	Neologismo <i>Bugado</i> .....	38
Figura 10 –	Neologismo <i>Bugada</i> .....	38
Figura 11 –	Lista "Quão cringe eu sou para a Gen Z" .....	40
Figura 12 –	Neologismo <i>Cringe</i> .....	41
Figura 13 –	Neologismo <i>Crinjar</i> .....	41
Figura 14 –	Neologismo <i>Crinjada</i> .....	42
Figura 15 –	Neologismo <i>Crinjado</i> .....	42
Figura 16 –	Neologismo <i>Crinjada</i> .....	43
Figura 17 –	Uso do termo <i>Cringe</i> .....	44
Figura 18 –	Neologismo <i>Crush</i> .....	45
Figura 19 –	Neologismo <i>Crushar</i> .....	45
Figura 20 –	Neologismo <i>Descrushar</i> .....	46
Figura 21 –	Neologismo <i>Flop</i> .....	48
Figura 22 –	Neologismo <i>Flopar</i> .....	49
Figura 23 –	Neologismo <i>Flopada</i> .....	50
Figura 24 –	Neologismo <i>Flopado</i> .....	50
Figura 25 –	Neologismo <i>Hype</i> .....	52

Figura 26 – Neologismo <i>Hypar</i> .....	53
Figura 27 – Neologismo <i>Hypada</i> .....	53
Figura 28 – Neologismo <i>Hypado</i> .....	54
Figura 29 – Neologismo <i>Ship</i> .....	55
Figura 30 – Neologismo <i>Shippar</i> .....	56
Figura 31 – Neologismo <i>Deshippar</i> .....	57
Figura 32 – Neologismo <i>Shippadores</i> .....	58
Figura 33 – Neologismo <i>Tank</i> .....	59
Figura 34 – Neologismo <i>Tankar</i> .....	60
Figura 35 – Neologismo <i>Tankável</i> .....	61
Figura 36 – Neologismo <i>Intankável</i> .....	62

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Tipos de empréstimo .....	21
Quadro 2 –	Processos de Derivação Sufixal/Sufixação .....	23
Quadro 3 –	Processos de Derivação Prefixal/Prefixação .....	24
Quadro 4 –	Neologismos coletados .....	29
Quadro 5 –	Classificação dos neologismos .....	62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Quantificação dos neologismos em relação aos processos de formação de palavras .....	64
Tabela 2 –	Quantificação dos neologismos em relação a sua classificação .....	65

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1	<b>A Lexicologia e os neologismos</b> .....	15
2.2	<b>Neologismos por empréstimo</b> .....	17
2.3	<b>Derivação: um processo de formação de palavras</b> .....	22
3	<b>METODOLOGIA</b> .....	26
4	<b>ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMO NO TWITTER</b> .....	29
4.1	<i>Bait</i> e suas derivações .....	30
4.2	<i>Bug</i> e suas derivações .....	36
4.3	<i>Cringe</i> e suas derivações .....	39
4.4	<i>Crush</i> e suas derivações .....	44
4.5	<i>Flop</i> e suas derivações .....	47
4.6	<i>Hype</i> e suas derivações .....	51
4.7	<i>Ship</i> e suas derivações .....	55
4.8	<i>Tank</i> e suas derivações .....	59
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Correia e Almeida (2012, p. 17), a Neologia é definida como "a capacidade natural de renovação de léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos", por outro lado, pode ser entendida também como "o estudo (observação, registro, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua". Ou seja, através desse processo ocorre a criação de novas palavras, além da adesão de termos advindos de outras línguas, que podem manter ou não o seu significado original.

A língua, assim como seus falantes, está em constante processo de evolução. Nesse sentido, o espaço em que mais se contempla essa mudança e o surgimento de novos termos na atualidade é na internet. Este advento proporcionou a interação em tempo real entre usuários das mais diversas esferas. Uma única frase ou palavra, exposta nesse ciberespaço, pode alcançar milhões de leitores ao redor de todo o mundo. Neste ambiente, foram criados sites e aplicativos diversos, que têm por objetivo principal propiciar a comunicação e o compartilhamento de informações entre os membros que deles participam, através das chamadas "redes sociais". Por serem globalmente abrangentes, elas promovem o contato entre os mais variados grupos, sejam eles social, etário, econômico, cultural ou geograficamente distintos, o que acarreta, também, uma grande variedade de dialetos e línguas coabitando simultaneamente entre si e que, possivelmente, acabam por influenciar uns aos outros.

Considerando a relevância da presente temática nos dias atuais, apontam-se os seguintes questionamentos: Quais inovações linguísticas referentes a termos originais da Língua Inglesa podem ser percebidas na comunicação e na forma de interação utilizada na rede social *Twitter* recentemente? Como se dá a construção de neologismos formados a partir de palavras estrangeiras de Língua Inglesa, presentes na rede social *Twitter*<sup>1</sup>, na Língua Portuguesa? De que modo os usos dos neologismos por empréstimo possibilitam o alcance dos propósitos comunicativos dos usuários da língua no *Twitter*?

Desse modo, com o intuito de esclarecer os aspectos supramencionados, elencamos como objetivo geral analisar o processo de formação de derivação de palavras no Português Brasileiro através de empréstimos da Língua Inglesa, no período de tempo entre os meses de fevereiro e agosto de 2023, a partir da sua descrição e da sua relação com os propósitos

---

<sup>1</sup> A partir da implementação de uma nova atualização na plataforma, no dia 24 de julho de 2023, o nome da rede social foi alterado para "X", pelo seu proprietário Elon Musk. Por razões de concordância com o período em que esta pesquisa foi realizada e de a referida mídia social ainda ser reconhecida popularmente pela sua nomenclatura anterior, utiliza-se neste estudo o título de "Twitter". Associadamente, as publicações advindas dessa plataforma serão, por vezes, chamadas de "tweets".

comunicativos<sup>2</sup> dos usuários da rede social *Twitter*. A partir disso, nossos objetivos específicos consistem em: I) Identificar palavras de Língua Inglesa incorporadas recentemente ao léxico Português, por intermédio do *Twitter*; II) Investigar a construção de neologismos formados a partir de termos da Língua Inglesa nesse âmbito; III) Evidenciar a relação existente entre os usos dos neologismos por empréstimo e o alcance dos propósitos comunicativos dos usuários da rede social *Twitter*.

Salienta-se que a ideia desta pesquisa pode ser justificada por três fatores: 1) Em primeiro lugar, tem-se a percepção da ampla variedade de itens originalmente estrangeiros, predominantes de Língua Inglesa, considerada língua de comunicação internacional, sendo adaptados à Língua Portuguesa, que se encontram em circulação no âmbito virtual, sobretudo, nas redes sociais; 2) Em segundo lugar, destaca-se o interesse em compreender melhor o funcionamento do léxico em suas manifestações mais atuais e a influência adquirida por outro idioma no Português; 3) Em terceiro lugar, destaca-se a influência exercida pela internet, nos últimos anos, na forma como se dá a comunicação humana, possibilitando a incorporação ao léxico da Língua Portuguesa termos antes inexistentes, que se manifestam com uma frequência cada vez mais notória nas relações cotidianas da atualidade. Assim, a relevância desse trabalho sobrevém em fazer uma análise sobre o processo de evolução e uso da língua em sua vertente mais moderna, ampliando, desse modo, o estado da arte em relação ao tema ora posto.

Assim, este trabalho apresenta o movimento que a Língua Portuguesa faz, permitindo a constante criação e aderindo termos derivados de outra língua. Em outras palavras, descreve os neologismos por empréstimo, originados da língua inglesa, que foram recentemente incluídos no léxico Português. Para tanto, será realizada uma análise de dados linguísticos através da coleta e classificação de itens neológicos retirados da rede social mais comumente utilizada na comunicação e exposição de opinião através da língua em sua modalidade escrita, o *Twitter*. Para fins teóricos, pauta-se em estudos precedentes de Biderman (2001), Faraco (2001), Correia e Almeida (2012), Alves (2013), Carvalho (2009), entre outros.

Este trabalho se divide em quatro seções: a primeira é esta, a introdução; a segunda seção apresenta a base teórica na qual a pesquisa foi fundamentada, dividida em três subseções, intituladas "A lexicologia e os neologismos", "Neologismos por empréstimo" e "Derivação: Um processo de formação de palavras"; na terceira seção, é apresentada a metodologia utilizada na coleta e análise de dados; a quarta seção diz respeito à análise de dados e os resultados obtidos e está fragmentada em oito subseções; a quinta e última seção

---

<sup>2</sup> O propósito comunicativo refere-se ao intuito, à finalidade com a qual ocorre a comunicação.

contempla as considerações finais.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados os pressupostos teóricos através dos quais a análise de dados será ancorada. Ela está subdividida em três subseções, intituladas: “A lexicologia e os neologismos”; “Neologismos por empréstimo” e “Derivação: um processo de formação de palavras”. Ademais, elencam-se alguns estudos mais recentes realizados na área dos neologismos por empréstimo e os resultados obtidos por eles.

### 2.1 A Lexicologia e os neologismos

Ancorando-se em estudos já desenvolvidos, é possível assegurar que a língua é viva, dinâmica e está em constante processo de renovação. Seu léxico sofre transformações a todo tempo, seguindo a evolução daqueles que fazem uso dela, sobretudo na era digital em que vivemos, onde a comunicação se dá de forma mais veloz e abrangente, rompendo fronteiras sociais e geográficas. Mas o que é o léxico de uma língua? De maneira geral, Correia e Almeida (2012, p. 11) o definem como sendo "o conjunto de todas as palavras que dela fazem parte". No entanto, as autoras ressaltam que o assunto se torna mais complexo no que diz respeito à quantificação desse conceito, já que a definição de "palavra" traz consigo uma infinidade de questões. Assim, posteriormente, acabam por apresentar uma definição mais ampla, na qual o léxico corresponde ao "conjunto virtual de todas as palavras de uma língua, isto é, o conjunto de todas as palavras da língua, as neológicas e as que caíram em desuso, as atestadas e aquelas que são possíveis tendo em conta os processos de construção de palavras disponíveis na língua." (Correia e Almeida, 2012, p. 15).

Apontam ainda, outra definição importante de léxico, a qual caracteriza-o como portador/registo de uma imensidão de aspectos da língua de uma sociedade, podendo estes serem culturais, sociais, históricos:

O Léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico, se expande, se altera e, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico (Biderman, 2001, p. 179).

Pode-se afirmar então que o léxico configura o agrupamento de todas as palavras que formam o vocábulo de uma língua. É possível imaginá-lo como uma grande biblioteca, contendo inúmeros livros, alguns mais atuais e outros mais antigos, cada um deles representando um elemento da língua, uma palavra. Seus falantes, os chamados "sujeitos-agentes" por Biderman (2001), seriam os escritores/leitores responsáveis, respectivamente, pela ampliação (criação de novos elementos) e a propagação desse léxico (uso).

Ainda nesse entendimento, existem aspectos externos à língua que podem influenciar no processo de renovação ou desaparecimento do léxico, como os históricos, culturais, sociais, econômicos, territoriais, etc. Por exemplo, alguns termos podem cair em desuso com o passar do tempo, ao passo que outros são criados pelas novas gerações de falantes, do mesmo modo que termos "arcaicos" podem ser resgatados, recebendo novos significados. Além disso, alguns termos podem ser utilizados a depender da esfera social ou profissional. Há ainda aqueles usados somente em grupos específicos, pertencentes à determinada comunidade de fala ou de acordo com a situação, com o nível de escolaridade do falante e com o contexto em que se encontra (formal ou informal).

Nessa perspectiva, podemos conceituar "lexicologia" de acordo com Camacho (2008 *apud* Coelho, 2018, p. 14), como sendo o estudo (histórico, morfológico, geográfico, cultural, social, fonético e sintático) da organização do léxico, ao qual se designa o papel de analisar este aspecto dentro da língua. Como discutido, o léxico de uma língua é o fator que mais sofre com a mudança linguística e, segundo Correia e Almeida (2012), esta pode ser traduzida em dois tipos: *arcaísmos* (termos que caem em desuso) e *neologismos* (novas unidades lexicais). Dá-se foco aqui a este último conceito.

Todos os dias, novas palavras são inseridas na língua, em decorrência da necessidade humana de criar, reinventar e nomear o novo. É desse movimento que surgem os neologismos. O termo *neologismo* vem da junção do prefixo grego "neo" (novo), com o radical de mesma origem "logos" (noção), assim sendo, de forma sucinta, pode-se definir esse conceito como novas palavras incorporadas ao léxico de uma língua ou, de acordo com Correia e Almeida (2012, p. 23), seguindo a proposta de Alain Rey (1976), neologismo "é a unidade lexical cuja forma significante ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efetivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua". É válido ressaltar que "novo", neste contexto, não se refere somente a palavras originais recém-criadas, mas a

unidades lexicais já existentes que recebem novos significados e a termos novos àquela língua, ou seja, palavras pré-existentes em outras línguas que são importadas para a primeira, podendo manter seu significado/estrutura/classe original ou recorrendo a alterações para adaptá-las.

Em vista disso, a fim de destrinchar pesquisas existentes acerca de um panorama mais específico da formação neológica, na seção que se sucede serão apresentados aspectos significativos, voltados para a vertente morfológica que abrange a inspeção do léxico no que tange a utilização de palavras originalmente estrangeiras, os chamados *neologismos por empréstimo*.

## 2.2 Neologismos por empréstimo

Dentre os processos de renovação do léxico (Construção de palavras, atribuição de novos significados e importação de palavras de outras línguas), merece destaque, considerando o objetivo do presente trabalho, o "*empréstimo*". Este é visto de forma contraditória pelos falantes, pois alguns termos apresentam uma pronúncia difícil, o que faz com que muitas pessoas vejam a adesão de palavras de outras línguas como um processo desnecessário, por descaracterizar a língua materna utilizada. Sobre isso, Faraco (2001) destaca:

O tema dos empréstimos não é simples e tampouco pode ser discutido apenas numa perspectiva linguística. Trata-se de um fenômeno em que se entrecruzam, de forma bastante intrincada, questões de língua e questões políticas e de valores bastante complexos. (Faraco, 2001, p. 146).

Paralelo a isto, faz-se necessário explicitar a noção de "estrangeirismo", com o intuito de distingui-la da noção de "empréstimo". Pode-se observar essa distinção a partir da seguinte perspectiva:

[...] "estrangeirismo" denota uma unidade importada de outra língua que não sofreu quaisquer adaptações à língua de chegada, ao passo que "empréstimo" denota uma palavra estrangeira que se adaptou ao sistema linguístico de acolhimento, ou seja, no nosso caso que foi aportuguesada. (Correia; Almeida, 2012, p. 71).

Posto isso, as autoras salientam que, de acordo com a gramática tradicional, a palavra que entra em um sistema estrangeiro pode permanecer inalterada, mantendo assim as

características ortográficas e fonológicas originais, o que a configura como *estrangeirismo* (Ex.: *Shopping Center*). Ainda, pode sofrer mudanças e adaptar-se ao sistema da língua receptora, tratando-se, nesse caso, de um *empréstimo* (Ex.: *xampu*).

Na visão de Dubois (1963, p. 209), o empréstimo se caracteriza como o fenômeno sociolinguístico mais importante no contato entre línguas. O autor supracitado esclarece que "quando um falar A usa e acaba por integrar uma unidade ou um traço linguístico que existia precedentemente num falar B e que A não possuía; a unidade ou traço emprestado é, por sua vez, chamado de empréstimo." Desse modo, pode-se afirmar que os neologismos por empréstimo, por sua vez, abrangem termos estrangeiros de uma determinada língua, agregados e adaptados por outra. Estes podem ser classificados, de acordo com Bloomfield (1961 *apud* Carvalho, 2009, p. 49), em três tipos: íntimos, dialetais e culturais. O *empréstimo íntimo* se dá através da coexistência territorial de duas línguas, que pode ser exemplificado através dos "arabismos", empréstimos árabes no Português Medieval, que ocorreram por intermédio do contato entre ambas as línguas na Idade Média Ibérica, como é o caso das palavras *alfazema* e *algodão*. O *empréstimo dialetal (interno)* ocorre mediante variantes regionais e sociais de uma mesma língua, como na palavra *gravar* que possui dois significados. Anteriormente, a referida palavra era apenas sinônimo de escrever/esculpir em uma superfície, mas, com o invento da tecnologia, aderiu também ao significado de guardar informação. Já o *empréstimo cultural (externo)*, como o próprio nome diz, advém de influências culturais, ou seja, do contato entre os povos, notado em algumas palavras do português que advém de origem oriental, como *Bengala*, *Canja* e *Chá*.

Existem outras subdivisões para os neologismos por empréstimo. De acordo com Carvalho (2009, p. 56) são elas: *Empréstimo por criação*; *Loanblends* e *Empréstimos diretos*. Os *empréstimos por criação* utilizam mecanismos próprios da língua receptora para se referir a itens/produtos importados, como por exemplo em *DNA*, que significa "desoxyribonucleic acid" e se adaptada a ordem sintática do português ficaria *ADN*, "ácido desoxirribonucléico". Os *loanblends/híbridos* são formados pela junção de morfemas das duas línguas envolvidas no processo de empréstimo, sendo assim, segundo Alves (2013, p. 6) "Ele acontece pela "mistura" entre o item original e a substituição ou incorporação de termos da nova língua, sejam eles palavras ou apenas prefixos ou sufixos. No PB, temos, como exemplo de híbridos, vocábulos como *postar* e *tuitar*". Por fim, os *empréstimos diretos* (seriam os estrangeirismos propriamente ditos) contemplam áreas específicas do conhecimento humano, nesse caso, temos o exemplo da palavra *impeachment*, termo de origem inglesa utilizado na política.

Nessa perspectiva, têm-se ainda outros três subtipos de empréstimo importantes a

serem citados, são eles: O *loanshift*; o empréstimo por adaptação fonética e a importação. O *loanshift/substituição/decalque*, exposto em Alves (2013, p. 33), provém de uma tradução literal de um termo, como ocorre em *blogger=blogueiro*. Já o *empréstimo por adaptação fonética/fonológica*, apresentado por Biderman (1978, p. 212), diz respeito às palavras que mantêm a sonoridade original, assumindo a grafia da língua que a recebe, a título de exemplificação temos *football*, que foi adaptada para *futebol*. Por fim, a *importação/xenismo*, exposto por Carvalho (1989 *apud* Alves, 2013, p. 35-36), ocorre quando um termo emprestado mantém seu significado e sua estrutura originais, como por exemplo em *internet*.

É relevante apontar alguns estudos mais recentes realizados no panorama da lexicologia e dos neologismos por empréstimo. Timbane e Coelho (2018) dão foco a este tema no artigo *Os neologismos e a ampliação lexical nas redes sociais*, no qual se realiza um estudo qualitativo acerca de conceitos relativos ao léxico, à lexicologia e aos neologismos, que mesclam termos originais da língua inglesa com os de língua portuguesa, encontrados na rede social *Facebook*. Na pesquisa, os autores apresentam duas categorias significativamente interessantes ao estudo dos empréstimos, propostas anteriormente pelo próprio Timbane (2013), referentes à escolha e utilização de palavras estrangeiras. Segundo eles, os empréstimos podem ser "*necessários*" ou de "*luxo*".

O primeiro tipo refere-se a uma questão de necessidade usual, de modo que "um empréstimo necessário é aquele que não tem equivalente na língua de chegada." (Timbane; Coelho, 2018, p. 10), ou seja, o empréstimo ocorre por que não há um termo na língua original que agregue igual valor de sentido àquele que foi emprestado. Já o segundo tipo, diz respeito a motivações secundárias que englobam questões menos teóricas/conceituais, considerando que os falantes podem encontrar os termos desejados ao uso no acervo lexical de sua língua, mas preferem importar palavras por razões estéticas, sendo estas de gosto pessoal ou adequação a tendências. Os resultados obtidos neste trabalho, apontam que, mesmo que não existam termos adequados para nomear determinadas situações, a comunicação não é afetada, pois os indivíduos recorrem à invenção ou à importação de termos existentes em outras línguas, que cumpram com seus propósitos comunicativos. Ademais, conclui-se que a criação e o empréstimo de palavras ocorrem, geralmente, entre o público jovem das redes e comumente advêm da língua inglesa, por motivo de esta ser uma língua de prestígio internacional e de grande importância no espaço da política linguística.

Outro estudo de igual relevância no âmbito de formação de novas palavras encontradas nas redes sociais é *Neologismos nas redes sociais e os seus impactos no português do Brasil*, escrito por Novais (2013). Trata-se de uma pesquisa que visa observar

mudanças linguísticas ocorridas através do uso de neologismos de raiz de língua estrangeira no ambiente virtual, mais especificamente no *Facebook*. Além disso, procura refletir sobre os impactos decorrentes desse processo no português brasileiro. Ressaltam-se algumas definições importantes neste trabalho. Primeiramente, é apresentado o conceito de *neologismo formal*, entendido como "uma forma não atestada no estágio anterior do registro de língua" (Correia; Lemos, 2005, p. 17 *apud* Novais, 2013, p. 25), ou seja, corresponde a novas construções provenientes de processos sintáticos/morfológicos ou importação. A análise realizada resultou na conclusão de que a formação de palavras novas, apresentadas pelo *corpus* desta pesquisa, se dá por meio de empréstimos e segue padrões de formação de línguas latinas. Além disso, sua criação acontece para atender a necessidades sociais, e por razões de expressividade, para suprir a carência de termos no PB que sejam adequados à situação de uso.

Siqueira e Coelho (2017), por sua vez, revisam conceitos de léxico e neologia em *Neologismos por empréstimo: Novas paisagens lexicais nas redes sociais*. Esta refere-se a uma pesquisa qualitativa que busca elucidar os processos de criação de novas palavras, por meio de empréstimos do inglês, como sendo fator colaborativo da ampliação lexical nas redes sociais. As autoras, no decorrer da pesquisa, expõem alguns conceitos acerca dos empréstimos, trazendo, entre outros esclarecimentos, duas definições anteriormente colocadas por Carvalho (2009), são elas: *empréstimos denotativos* e *empréstimos conotativos*. Os *denotativos* estão associados "aos termos que acompanham o objeto ou conhecimentos importados." (Siqueira; Coelho, 2017, p. 10-11). Já os *conotativos* "são de caráter estilístico da fala, com função expressiva, caracterizados por deferência à cultura do outro." (Siqueira; Coelho, 2017, p. 11). A conclusão obtida na análise da pesquisa foi de que a criação de palavras por empréstimo pode ocorrer, simplesmente, para possibilitar o ato da comunicação e que vai além de questões de ordem cultural, social, linguística e política, tendo em vista que algumas vezes surge somente em razão de fazer com que o falante se expresse de maneira mais prática.

Em um contexto ainda mais recente, Balestero, Clempi e Costa (2020) propõem mais uma perspectiva acerca da criação de neologismos no espaço das redes sociais em *Processos de formação de neologismos no Instagram*. Os autores expõem, baseando-se nos preceitos de Alves (2013), Sandmann (1997) e Correia e Almeida (2012), três tipos de neologismos, bem como suas características e os processos mais produtivos para a inovação lexical, disponíveis na Língua Portuguesa, respectivamente: o *neologismo formal*, isto é, a "construção de palavras por meio de regras já inerentes ao sistema da própria língua" (Balestero, Clempi e

Costa, 2020, p. 86), formado através dos processos de derivação e composição; o *neologismo semântico*, o qual caracteriza-se pela "atribuição de novos significados a palavras já existentes" (Balestero, Clempi e Costa, 2020, p. 86), pelos processos de metáfora e metonímia; e o *neologismo importado*, que se dá por meio da "importação de palavras pertencentes a outras línguas" (Balestero, Clempi e Costa, 2020, p. 86), formado pelos processos de empréstimo e estrangeirismo. A conclusão obtida a partir dos neologismos analisados, retirados de uma página pertencente à rede social *instagram*, foi de que a *derivação* é o processo mais regular no sistema linguístico, já que os afixos da língua são limitados. Por outro lado, o processo de *composição* ocorre com menos frequência, pois o número de compostos é mais limitado. Sendo assim, o processo de derivação, conforme os dados analisados por essas autoras, é considerado mais produtivo na língua e dentre os cinco tipos citados e o de ocorrência mais produtiva é o de *derivação sufixal*.

Visando simplificar a compreensão, as classificações de empréstimo elencadas foram compiladas no Quadro 1, abaixo:

**Quadro 1** - Tipos de empréstimo

<b>TIPO DE EMPRÉSTIMO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FONTE</b>
<b>Empréstimo Íntimo</b>	Surge através da coexistência territorial de duas línguas.	(Bloomfield, 1961 <i>apud</i> Carvalho, 2009, p. 49),
<b>Empréstimo Dialectal (Interno)</b>	Ocorre mediante variantes regionais e sociais de uma mesma língua.	
<b>Empréstimo Cultural (externo)</b>	Advém de influências culturais, ou seja, do contato entre os povos.	
<b>Empréstimo por criação</b>	Utilizam mecanismos próprios da língua receptora para se referir a itens/produtos importados.	(Carvalho, 2009, p. 56)
<b><i>Loanblend</i> (híbrido)</b>	Formados pela junção de morfemas das duas línguas envolvidas no processo de empréstimo.	
<b>Empréstimo direto (denotativo)</b>	Contemplam áreas específicas do conhecimento humano.	

<b><i>Loanshift</i></b> <b>(substituição/decalque)</b>	Provém de uma tradução literal de um termo.	(Alves, 2013, p. 33)
<b>Empréstimo por adaptação fonética/fonológica</b>	Palavras que mantêm a sonoridade original, assumindo a grafia da língua que a recebe.	(Biderman, 1978, p. 212)
<b>Importação (xenismo)</b>	Ocorre quando um termo emprestado mantém seu significado e sua estrutura originais	(Carvalho, 1989 apud Alves, 2013, p. 35-36)

**Fonte:** Elaboração própria.

O conjunto de tipos e subtipos de empréstimo evidenciados nas pesquisas expostas nesta seção, assim como suas peculiaridades, são levados em consideração na análise do objeto de estudo proposto, tendo em vista a contribuição que estes delegam à temática. De modo preciso, os estudos precedentes serão de suma importância na arguição dos sentidos dos empréstimos coletados, bem como da relação existente entre os seus usos e o propósito comunicativo dos usuários. Na seção, a seguir, são expostos os processos convencionais de formação de palavras dentro da noção de neologismo, com atenção particular ao processo de derivação.

### **2.3 Derivação: um processo de formação de palavras**

O léxico da língua portuguesa é composto por palavras formadas mediante dois processos morfológicos: *composição* e *derivação*. O processo de *composição* ocorre quando há uma junção de duas ou mais bases. Já a *derivação* acontece quando são adicionados afixos (prefixos e/ou sufixos) a uma base. Nessa perspectiva, julga-se relevante a este trabalho dar foco a derivação afixal, em razão de esta se fazer presente na formação dos neologismos aqui analisados.

O processo de derivação elenca cinco subtipos, são eles: *derivação prefixal* (adiciona-se um prefixo a uma base); *derivação sufixal* (adiciona-se um sufixo a uma base); *derivação parassintética* (adicionam-se, simultaneamente, um prefixo e um sufixo); *derivação regressiva* (retira-se um sufixo da base original da palavra); *derivação imprópria*



(processo em que a palavra sofre mudanças de significado e de classe morfológica/gramatical).

Relacionadas ao conceito de *derivação sufixal*, é importante citar as classificações propostas por Correia e Almeida (2012, p. 47) sobre isto. Este processo, chamado por elas de *sufixação*, pode ocorrer através de quatro outros subprocessos: a *verbalização*; a *nominalização*; a *adjetivação* e a *adverbialização*. Eles estão sintetizados no Quadro 2 abaixo:

**Quadro 2 - Processos de Derivação Sufixal/Sufixação**

<b>PROCESSO DE SUFIXAÇÃO</b>	<b>TIPO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>EXEMPLO</b>
<i>Verbalização</i>	Denominal	Processo de derivação em que um nome dá origem a um verbo.	<i>bal(a) nome &gt; bal<u>e</u>(ar) verbo</i>
	Deadjetival	Processo de derivação em que um adjetivo dá origem a um verbo.	<i>real adjetivo &gt; realiz<u>ar</u>(ar) verbo</i>
	Deverbal	Processo de derivação em que um verbo dá origem a outro.	<i>salt(ar) verbo &gt; salt<u>ar</u>(ar) verbo</i>
<i>Nominalização</i>	Deverbal	Processo de derivação em que um verbo dá origem a um nome.	<i>realiza(r) verbo &gt; realiza<u>ção</u> nome</i>
	Deadjetival	Processo de derivação em que um adjetivo dá origem a um nome.	<i>íntegr(o) adjetivo &gt; íntegr<u>idade</u> nome</i>
	Denominal	Processo de derivação em que um nome dá origem a outro.	<i>pastel nome &gt; pastel<u>aria</u> nome</i>
	Denominal	Processo de derivação em que um nome dá origem a um adjetivo.	<i>morfolog(ia) nome &gt; morfolog<u>ico</u> adjetivo</i>

<b>Adjetivação</b>	Deverbal	Processo de derivação em que um verbo dá origem a um adjetivo.	<i>atua(r) verbo &gt; atuante adjetivo</i>
	Deadjetival	Processo de derivação em que um adjetivo dá origem a outro.	<i>pequen(o) adjetivo &gt; pequenino adjetivo</i>
<b>Adverbialização</b>	Deadjetival	Processo de derivação em que um adjetivo dá origem a um advérbio.	<i>feliz adjetivo &gt; felizmente advérbio</i>

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Correia e Almeida (2012)

Já a *derivação prefixal* ou *prefixação* ocorre através da adição de um afixo à esquerda do radical, ou seja, um prefixo. Como salientam Correia e Almeida (2012, p. 48), o prefixo "corresponde frequentemente a antigas preposições e advérbios latinos e gregos" e "tem um conteúdo semântico menos gramatical (e concomitantemente mais facilmente perceptível) do que o sufixo". No Português, esse processo pode acontecer por meio de três eixos semânticos:

**Quadro 3 - Processos de Derivação Prefixal/Prefixação**

<b>EIXO SEMÂNTICO</b>	<b>PREFIXO</b>	<b>EXEMPLO</b>
<b>Negação Oposição Privação</b>	<i>In-</i>	<i><u>In</u>gerir</i>
	<i>Não-</i>	<i><u>Não</u> alinhado</i>
	<i>Des-</i>	<i><u>Des</u>necessário</i>
	<i>A-</i>	<i><u>A</u>céfalo</i>
	<i>Anti-</i>	<i><u>Anti</u>-inflamatório</i>
	<i>Contra-</i>	<i><u>Contra</u>mão</i>
<b>Localização Espaçotemporal</b>	<i>Ante-</i>	<i><u>Ante</u>braço</i>
	<i>Pré-</i>	<i><u>Pré</u>-história</i>
	<i>Pós-</i>	<i><u>Pós</u>-graduação</i>
	<i>Sub-</i>	<i><u>Sub</u>solo</i>
	<i>Sobre-</i>	<i><u>Sobre</u>carga</i>

<b>Quantificação Intensificação Avaliação</b>	<i>Hipo-</i>	<u><i>Hipoglicemia</i></u>
	<i>Hiper-</i>	<u><i>Hipermercado</i></u>
	<i>Bi-</i>	<u><i>Bicampeão</i></u>
	<i>Micro-</i>	<u><i>Microsegundo</i></u>
	<i>Nano-</i>	<u><i>Nanotecnologia</i></u>
	<i>Tetra-</i>	<u><i>Tetraplégico</i></u>
	<i>Super-</i>	<u><i>Superdotado</i></u>
	<i>Mega-</i>	<u><i>Megaestrutura</i></u>

**Fonte:** Elaborado pela autora, baseado em Correia e Almeida (2012)

A *derivação parassintética* ou *parassíntese*, por sua vez, ocorre quando se unem, simultaneamente, um sufixo e um prefixo a um radical. A título de exemplificação tem-se a palavra *envelhecer*. Ex.: Envelhecer: [(en)prefixo + [velho]adjetivo + (ecer)sufixo].

É importante citar que este tipo de derivação é sempre um processo de verbalização denominal ou deadjetival. Não obstante, é preciso saber distingui-lo do processo de *derivação prefixal e sufixal*. Para tanto, basta ter a noção de que a *derivação parassintética* ocorre por meio do acréscimo de um prefixo e um sufixo, ao mesmo tempo, a uma base. Visto isso, se algum deles for retirado, a forma que restar não terá sentido. É o caso do exemplo citado, *envelhecer*. Ex.: (en)velh(ecer) => (en)velh => velh(ecer).

Observa-se que os resultados em que um dos afixos foi retirado (*envelh* e *velhecer*) não existem na língua portuguesa. O contrário acontece na *derivação prefixal e sufixal*, ou seja, a sobra da eliminação do sufixo ou do afixo será uma palavra existente. Ex.: (i)legal(mente) => (i)legal => legal(mente).

Estas conceituações serão utilizadas como base para a análise de dados, no que compete à classificação dos processos morfológicos de construção dos neologismos coletados. Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos do presente trabalho.

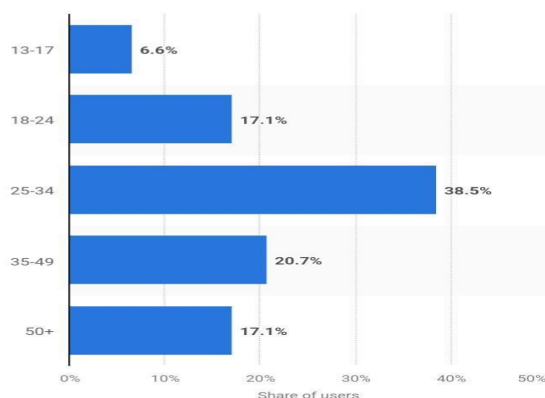
### 3 METODOLOGIA

Com o intuito de alcançar os objetivos aqui estipulados, a pesquisa realizada na área de Netnografia é de natureza qualitativa e quantitativa, com pretensão investigativa acerca do fenômeno da formação neológica de unidades lexicais, originalmente estrangeiras, em nossa língua, em especial no ambiente virtual da rede social *Twitter*, identificando a relação entre os usos dos neologismos e os propósitos comunicativos dos usuários. Também, é caracterizada como sendo uma pesquisa exploratória, consistindo na observação, coleta e análise de neologismos recentes, formados através de empréstimos da Língua Inglesa, incluídos e adaptados ao léxico do Português Brasileiro através da internet.

Para a coleta e análise de dados, foram utilizadas como *corpus* da pesquisa publicações da rede social *Twitter*. Esta plataforma foi lançada em 2006 e popularizou-se como uma das maiores ferramentas de comunicação em tempo real, pois as publicações são, geralmente, exibidas em ordem cronológica, o que proporciona uma rápida atualização de informações e notícias, contabilizando milhões de usuários ao redor do mundo. Através dos "*Tweets*" (nomenclatura dada às atualizações publicadas no site), pessoas conectadas a esta rede podem compartilhar opiniões e informações, na forma de caracteres ou por meio de fotos, vídeos e links.

Com cerca de 1.3 bilhão de contas e 330 milhões de usuários ativos atualmente, possui uma popularidade maior entre o público mais jovem, conforme aponta o gráfico adiante. Além disso, a capacidade de alcance do Twitter se detém a nível mundial, dessa forma, faz-se comum observar uma multiplicidade de idiomas coexistindo entre si e a Língua Inglesa, por sua vez, caracteriza-se como uma das línguas mais dominantes nos meios de comunicação.

**Figura 1** - Distribuição de usuários do Twitter por faixa-etária



Fonte: <https://www.statista.com/statistics/283119/age-distribution-of-global-twitter-users/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

Para proceder a coleta dos dados, foi realizada uma pesquisa documental de cunho digital de neologismos por empréstimo da língua inglesa em *Tweets* de usuários da plataforma em questão, publicados no ano de 2023, com intervalo entre os meses de fevereiro e agosto. Obteve-se o quantitativo de 100 publicações, onde percebeu-se a presença de palavras originalmente estrangeiras, do qual selecionou-se a quantidade de 31 exemplares (escolhidos em razão de conterem uma linguagem mais simples, menos ofensiva e contextos bem demarcados), os quais evidenciaram 31 neologismos, considerando-a significativa e produtiva para responder aos questionamentos e objetivos propostos neste trabalho, visando assim analisar os empréstimos mais utilizados e como se dá a criação, construção e aplicação desses novos termos em uma rede social de grande circulação.

É importante esclarecer que todos os 23 neologismos por empréstimo analisados no presente estudo derivam de 8 palavras estrangeiras de língua inglesa também incorporadas e utilizadas frequentemente na rede social Twitter, escolhidos pela percepção da sua produtividade na criação de empréstimos, fato que reforça a influência da língua inglesa em plataformas de comunicação virtual utilizadas pelos usuários de Língua Portuguesa. Os usos desses estrangeirismos também serão evidenciados no trabalho, embora o foco seja a análise dos neologismos por empréstimo.

Em síntese, foram efetuados alguns passos: I) Após a recolha dos neologismos, evidenciaram-se as derivações e variantes mais comumente utilizadas pelos usuários; II) Apresentou-se o significado do termo em seu idioma original, retirado do Dicionário Cambridge digital<sup>3</sup> (*Dictionary Cambridge*) e, quando mutável, foi exposto também o novo significado criado para a palavra emprestada, em sua versão "aportuguesada"; III) Destacou-se a classe gramatical a qual pertence o neologismo, bem como os aspectos fonológico e ortográfico, originalmente e após o empréstimo; IV) Observou-se a aplicação do neologismo em *Tweets*; V) Foram classificados os neologismos por empréstimo, de acordo com os subtipos elencados na subseção intitulada "Neologismos por empréstimo"; VI) Averiguou-se a presença ou não do termo nos dicionários digitais de Língua Portuguesa *Priberam* (2008)<sup>4</sup>, *Houaiss* (2009)<sup>5</sup> e *Michaelis* (2023)<sup>6</sup>; VII) Por fim, foram analisados os

---

<sup>3</sup> Endereço Eletrônico do Dicionário Cambridge Digital. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/>

<sup>4</sup> Endereço eletrônico do Dicionário Priberam online de português. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>

<sup>5</sup> Endereço Eletrônico do Dicionário Houaiss online. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#0](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#0)

<sup>6</sup> Endereço Eletrônico do Dicionário Michaelis online. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>

usos dos neologismos, considerando o ambiente de circulação e sua relação com os propósitos comunicativos dos usuários.

Na seção, a seguir, apresentamos os dados encontrados e os resultados obtidos a partir da análise dos empréstimos, retomando as contribuições das pesquisas expostas na seção anterior, de modo a dar respaldo ao presente estudo.

#### 4 ANÁLISE DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMO NO TWITTER

Nesta seção, são apresentados os dados coletados, bem como a classificação de cada um deles, conforme os tipos de neologismos elencados pelos autores anteriormente citados e os processos morfológicos envolvidos em sua formação. Observam-se também os propósitos comunicativos que culminaram na escolha dos termos aqui analisados, por parte dos usuários da rede social Twitter.

No quadro abaixo estão expostos trinta e um neologismos coletados, dos quais oito correspondem a estrangeirismos (termos de origem) e os outros vinte e três configuram os empréstimos (derivações) mais recorrentes, encontrados durante o período de pesquisa. Essa quantidade de dados foi recolhida em decorrência de uma investigação precedente na plataforma, a qual culminou na percepção de uma frequência numérica considerável de uso desses oito termos de base inglesa e seus provenientes:

**Quadro 4 - Neologismos coletados**

<b>Termo de origem</b>	<b>Derivações mais recorrentes</b>
BAIT	Baitar
	Baitado
	Baitada
BUG	Bugar
	Bugado
	Bugada
CRINGE	Crinjar
	Crinjado
	Crinjada
CRUSH	Crushar
	Descrushar
FLOP	Flopar
	Flopado
	Flopada

HYPE	Hypar
	Hypado
	Hypada
SHIP	Shippar
	Deshippar
	Shippadores
TANK	Tankar
	Tankável
	Intankável

Fonte: Elaboração própria

Foram localizados cerca de cem tweets contendo os neologismos apresentados acima, dentre os quais selecionou-se o quantitativo de 31 ocorrências em publicações para proceder à análise. Na sequência, organizamos a análise de cada termo em subseções, evidenciando as ocorrências a partir de prints dos tweets.

#### 4.1 *Bait* e suas derivações

O termo de origem inglesa *bait*, tem por tradução literal para a língua portuguesa a palavra *isca*. Na internet, tanto na sua língua de origem (inglês) quanto na língua de importação (português), seu significado não se distancia do original, sendo comumente utilizado para designar publicações que têm o intuito de atrair a atenção dos usuários a um vídeo, um site, uma notícia, mas que não entregam aquilo que propõem e muitas vezes são considerados *fake news*.

Essa palavra surge no âmbito virtual, através do contato linguístico e cultural diretos com comunidades de falantes de outras línguas, propiciado pelos meios de comunicação, principalmente pelas redes sociais. Em razão disso, a presença de vocábulos originários de outras línguas no nosso sistema linguístico torna-se inevitável, em um mundo globalizado como o que vivemos. Paralelamente, a adesão de certos *anglicismos* (empréstimos do inglês) é mais recorrente, já que, como salientam Correia e Almeida (2012, p. 69), "[...] dado o predomínio da língua inglesa como língua de comunicação internacional (científica, técnica, política), pelo predomínio geoestratégico de países de fala anglo-saxônica, a maioria das



demais línguas são importadoras de palavras da língua inglesa".

Além das redes sociais, o termo analisado também aparece no âmbito dos *eSports* (anglicismo que designa competições que utilizam jogos eletrônicos). Na chamada "linguagem gamer", ele mantém um significado semelhante. Segundo o *Glossário Gamer*, a palavra *bait* "Em tradução literal, significa 'isca'. É quando alguém arma uma situação para atrair o adversário durante a partida e induzi-lo a cometer um erro, ou seja, uma armadilha." (Galvão, 2021). Este vocábulo também pode aparecer acompanhado do verbo "cair", formando a expressão "cair no bait", que por associação significa "ser enganado", "cair em uma brincadeira".

Outras variações compostas dessa palavra normalmente utilizadas na internet são: *click bait* (isca para gerar cliques em determinado material on-line); *link bait* (estratégia para obter acessos a determinado site) e *engagement bait* (método utilizado para gerar interação com o usuário de uma rede social, com um conteúdo sensacionalista, que geralmente é falso). Dá-se foco aqui ao radical "bait" e as variações surgidas a partir dele na língua portuguesa. Observemos o exemplo abaixo:

**Figura 2 - Neologismo *Bait***



Fonte: <https://twitter.com/ariranhita/status/1688870206213443584?t=iFR2INKIm58Ssqk634EDKvw&s=19>.

Acesso em: 08 de agosto de 2023.

Na publicação acima, notamos a presença do estrangeirismo *bait*, no qual observa-se uma explicação por parte do(a) usuário(a) acerca de qual seria o real propósito por trás de seus "tweets de bait", esclarecendo que estes funcionam como uma espécie de comprovação de que as pessoas acreditam facilmente em informações que leem na rede social em questão, mesmo elas sendo pouco lógicas. Isto significa que ele(a) publicava informações que não eram necessariamente verdadeiras, objetivando demonstrar como os usuários poderiam ser enganados.

Partindo para uma análise mais precisa, pode-se afirmar que, dentre os três grandes processos disponibilizados para a inovação lexical, dentro do sistema do Português colocados

por Correia e Almeida (2012), (construção de palavras, atribuição de novos significados e importação de palavras), este termo faz parte do processo de *importação de palavras*. A adaptação de um termo importado ao sistema de acolhimento pode se dar nos níveis semântico, morfológico, fonológico e ortográfico.

No que se refere ao quesito semântico, a palavra em português *isca* define-se, segundo as duas primeiras acepções do Dicionário Priberam (2023), como "Alimento que se põe no anzol, para atrair o peixe" e "Aquilo que serve para atrair". Ao pesquisar o vocábulo no dicionário Cambridge (2023) de língua inglesa obtém-se as seguintes definições: "a small amount of food on a hook (= curved piece of wire) or in a special device used to attract and catch a fish or animal." [Tradução: uma pequena quantidade de comida em um anzol (= pedaço de arame curvo) ou em um dispositivo especial usado para atrair e capturar um peixe ou animal] e no sentido figurado "Bait is also anything used to persuade someone to do something [Tradução: Bait também é qualquer coisa usada para persuadir alguém a fazer algo]. Visto isso, é possível afirmar que o significado da palavra se manteve em ambas as línguas e no que diz respeito ao seu uso nas redes sociais. Sobretudo na ocorrência, o verbete que mais se adequa é o segundo, tanto no português quanto no inglês, referindo-se a uma estratégia que tem função atrativa, mas que não condiz necessariamente com o que transparece, uma armadilha.

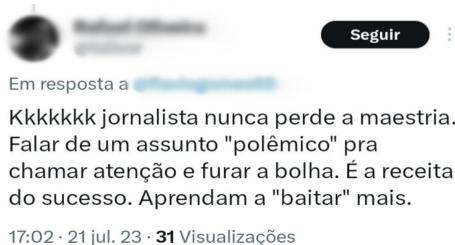
Morfologicamente, este neologismo apresenta uma pequena distinção na sua classe gramatical. No Inglês *bait* pode assumir a função de substantivo ou de verbo, podendo significar "iscar", dependendo de sua posição na sentença, como no exemplo "we bait something" [Tradução: Nós iscamos algo]. Na Língua Portuguesa, no entanto, a forma *bait* geralmente funciona como um substantivo. Já no que concerne ao aspecto fonológico a importação desse vocábulo não apresenta alterações, tendo em vista que sua pronúncia no inglês [*beit*] se manteve no português. A ortografia também não sofreu modificações.

Assim sendo, levando em conta que não houve mudanças neste termo e tendo como base as considerações apresentadas por Correia e Almeida (2012, p. 71), acerca das noções de empréstimo e estrangeirismo, pode-se reforçar portanto que o neologismo *Bait* denota um *estrangeirismo*, já que se trata de "uma unidade importada de outra língua que não sofreu quaisquer adaptações à língua de chegada". Pode se configurar também, de acordo com os subtipos de empréstimo (diz-se empréstimo no sentido de ter sido emprestado de outra língua), como importação/xenismo, justamente por se tratar de um vocábulo que "mantém a forma e o significado do item, tal qual em sua língua de origem" (Alves, 2013, p. 35).

Paralelamente, existem algumas palavras que surgiram no léxico português, a partir da base *bait*, e que foram adaptadas à língua receptora através de alguns processos. É o caso de

*Baitar*, observado na ocorrência abaixo:

**Figura 3 - Neologismo *Baitar***



Fonte: <https://twitter.com/tsilvor/status/1682481068346073089?t=fmW0Biglo8SNPOxiluX2lQ&s=19>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

O tweet observado na figura 2 apresenta crítica do(a) usuário(a) à classe jornalística, em razão de um comportamento observado por ele(a) em profissionais desse âmbito. Estes teriam a receita do sucesso, a qual consiste em falar sobre um assunto considerado polêmico, para chamar a atenção e assim "baitar". O neologismo utilizado possui o significado de "fazer bait", próximo a "enganar" ou, se fosse traduzido ao pé da letra, "iscar". Levando em conta que o termo de origem também pode assumir o papel de verbo, semanticamente, ele e o termo formado se convergem.

Afirma-se que este neologismo corresponde a um *empréstimo*, pois, como será visto adiante, ele configura uma palavra que foi "aportuguesada", ou seja, adaptou-se à língua de acolhimento, o Português. Classifica-se também como um *neologismo formal*, pois é possível perceber que *bait* foi transformado em *baitar*, o que, no panorama morfológico, ocorre por meio do processo de *derivação*, mais precisamente a *derivação sufixal*, conforme a classificação apresentada por Balestero, Clempi e Costa (2020), já que o radical *bait* recebe o sufixo [ar]. Correia e Almeida (2012, p. 47) propõem que a *derivação sufixal* ou *sufixação*, atualiza alguns processos em Português (verbalização, nominalização, adjetivação e adverbialização). Nesse caso, ocorre uma *verbalização denominal*, em que um nome/substantivo dá origem a um verbo: [Bait] nome > [Baitar] verbo.

Outra classificação possível a esse empréstimo é a de *loanblend* ou *híbrido*, posta por Carvalho (2009), a qual considera que o neologismo forma-se a partir da junção de morfemas das duas línguas envolvidas no processo de empréstimo, por meio do acréscimo de afixos. A respeito do aspecto fonológico, com base em manifestações orais dessa palavra encontradas na rede social, sabe-se que o radical do termo, correspondente à sua parte original *bait*, mantém a pronúncia inglesa [Beit], portanto, o verbo formado pronuncia-se [Beitar]. A grafia da parte



Considerando que estes termos decorrem do mesmo processo, em relação à "mistura" de morfemas da língua importada com a língua receptora, também podem ser categorizados como *loanblends/híbridos*. Analisando o aspecto fonológico, conclui-se que o radical continua mantendo a pronúncia inglesa, sendo assim, essas palavras são oralizadas como [beitada] e [beitado]. Simultaneamente, a ortografia não é alterada na escrita da parte estrangeira. Vejamos uma última ocorrência de derivação do termo em destaque:

**Figura 6 - Neologismo *Baitada***



Fonte: <https://twitter.com/lesszrafim/status/1674169994781900801?t=192bbUZvLAjMGtePIRKvEg&s=19>.

Acesso em: 28 de junho de 2023.

Neste tweet, o(a) usuário(a) expõe uma opinião a respeito de trabalhar com a família. O neologismo utilizado propõe que tal atividade é uma "enganação". Já citado anteriormente, o empréstimo *baitada* apresenta aqui outro significado e, analisando-o morfológicamente, percebe-se também que pertence a outra classe gramatical. Derivado do substantivo *bait*, através da adição do sufixo [ada], ele forma outro nome: *bait nome* > *bait(ada) nome*. Trata-se, portanto, de um neologismo decorrente do processo de *derivação sufixal* por *nominalização denominal*, além de um *loanblend/híbrido*. Finalmente, é perceptível que os aspectos fonológico e ortográfico são os mesmos do termo na sua forma de adjetivo. Não obstante, no que compete aos registros formais dessas palavras na Língua Portuguesa, nenhuma das formas apresentadas está registrada em qualquer um dos três dicionários escolhidos para embasamento deste trabalho.

Tendo como foco o propósito comunicativo dos termos supramencionados, pode-se afirmar que a escolha de uso da palavra *bait*, em sua forma advinda diretamente do inglês, ao invés da utilização de sua correspondente no português (isca), motiva-se possivelmente por uma questão estilística. Este vocábulo popularizou-se na Língua Inglesa como uma gíria, utilizada mais comumente pelo público da internet.

Junto a isso, como já explicitado anteriormente, o termo também foi amplamente difundido no âmbito dos jogos, o qual também é popular entre a faixa etária jovem-adulta. Sendo assim, conclui-se que o uso do estrangeirismo em questão e, conseqüentemente, suas

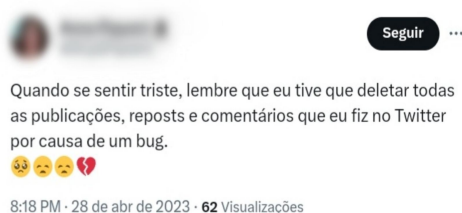
derivações, foi escolhido pelos usuários brasileiros em razão de adaptação a uma tendência, a uma "moda" já propagada pelos usuários falantes do inglês.

## 4.2 Bug e suas derivações

O termo *bug* traduz-se de modo literal, de acordo com o dicionário Cambridge (2023), como *inseto*, pode ser explicado na sentença "Afraid of bugs", [Tradução: Medo de insetos]. Porém, este não é o único significado existente no inglês, já que também pode significar: *doença*, em "To pick up a stomach bug", [Tradução: Pegar uma doença de estômago]. Nomeia ainda um dispositivo de escuta para espionagem, como em "A bug in the room" [Tradução: Uma escuta na sala]; Uma *Mania* ou *obsessão* por algo, como na frase "I've got the travel bug" [Tradução: Tenho obsessão por viagens]; e por fim, a definição mais conhecida e o sentido com o qual esta palavra é utilizada no âmbito virtual e pelos brasileiros, é *erro* ou *falha/defeito*, por exemplo em "A bug in the system" [Tradução: Um bug no sistema].

Ainda nessa perspectiva, é válido destacar a definição de *bug* na área da informática. Trata-se de "um jargão usado no ambiente de desenvolvimento para identificar uma falha no sistema. Um problema a ser corrigido, às vezes simples que pode passar despercebido ou mais que urgente que pode causar enormes problemas aos usuários de um determinado sistema." (Fetter, 2014). Na esfera dos *eSports*, por sua vez, a definição de *bug* é semelhante, sendo ele, segundo o Glossário Gamer, o termo "geralmente usado para dizer que o jogo tem algum defeito." (Galvão, 2021). Afirma-se que foi através da esfera tecnológica que a palavra foi importada para o português, com o significado expresso neste espaço virtual, o qual pode ser contemplado na ocorrência abaixo:

**Figura 7 - Neologismo Bug**



**Fonte:** <https://twitter.com/AnyaFiqueni/status/1652089875737264129?t=xuajE2Qx2FMTMfKx06xOFQ&s=19>.

Acesso em: 14 de setembro de 2023.

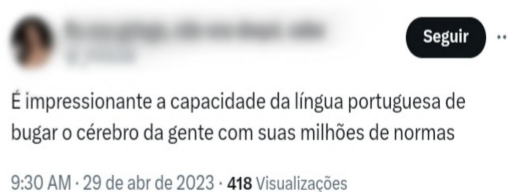
Nesta ocorrência, o(a) usuário(a) lamenta ter tido que deletar todas as postagens da sua

conta no Twitter em razão de um *bug*. Percebe-se que a acepção desta palavra segue a vertente tecnológica, visto que *bug* foi usada para designar uma falha/erro na rede social, que culminou em um problema nas aplicações da plataforma. Grande parte das publicações observadas, em que esta palavra foi encontrada nesse formato, condiz com esta significação. A maioria delas expressava opiniões críticas ao se referir a jogos e aplicativos que apresentavam alguma tribulação em seus programas.

A classe gramatical deste termo se manteve como sendo um substantivo após a importação para o léxico português, assim como sua grafia, que continuou da mesma maneira que no inglês. Já o aspecto fonológico pode variar de falante para falante, dependendo do seu nível de conhecimento, sendo a forma inglesa [*Bâgue*] e no português [*Bugue*]. Levando em consideração essas informações, pode-se concluir que este vocábulo classifica-se como um *estraneirismo*, já que não obteve mudanças significativas após o processo de importação.

Por outro lado, se classificado de acordo com as categorias de empréstimo expostas, (apesar de este ser um estrangeirismo, faz-se essa classificação com base no fato de ele ter sido emprestado de outra língua) este vocábulo corresponderia a um *empréstimo direto*, pois conforme a concepção apresentada, o termo acompanha uma área específica de conhecimento humano, nesse caso, a tecnologia. Vejamos a seguir, exemplos de derivações provenientes dessa palavra:

**Figura 8 - Neologismo *Bugar***



**Fonte:** [https://twitter.com/\\_mttosk/status/1652289130389176320?t=kLI6z\\_O0hPtCCuPB0z\\_zyA&s=19](https://twitter.com/_mttosk/status/1652289130389176320?t=kLI6z_O0hPtCCuPB0z_zyA&s=19). Acesso em: 14 de setembro de 2023

A ocorrência apresentada neste tweet é *bugar*. O(a) usuário(a) expõe uma opinião a respeito da língua portuguesa, salientando que as várias regras apresentadas por ela podem "bugar" o cérebro. Nesta colocação, o termo analisado tem sentido de "causar confusão", ou seja, mais precisamente, essas normas têm o poder de "confundir" o cérebro dos falantes do português.

No que tange ao aspecto morfológico, percebe-se que as alterações na palavra a transformaram em um verbo, classificado como um *empréstimo*, visto que foi adaptado ao

sistema do léxico português. Classifica-se ainda como um *neologismo formal*, pois passou pelo processo, já citado anteriormente, de *derivação sufixal*, em que um sufixo [ar] foi somado a uma base do inglês. Além disso, segundo os subtipos apresentados por Correia e Almeida (2012, p. 47), manifesta uma *verbalização denominial*, já que um substantivo deu origem a um verbo: [Bug] nome > [Bugar] verbo.

Fonologicamente, a pronúncia dessa palavra é diferente. Por agora ser parte do sistema linguístico do português, os fonemas emitidos por ela obedecem à sonoridade dessa língua. No inglês a letra "u" representa o fonema /ə/ entre consoantes, ao que pronuncia-se *bæg* [*Bâgue*]. Todavia, depois do "aportuguesamento" se lê da maneira que se escreve [*Bugar*]. Simultaneamente, a ortografia recebeu uma adição do sufixo [ar]. Não obstante, considerando que esse empréstimo forma-se a partir da junção de morfemas do inglês e do português, é possível categorizá-lo ainda como um *loanblend/híbrido*. Passemos agora a duas outras derivações do estrangeirismo *bug*:

**Figura 9 - Neologismo *Bugado***



**Fonte:** <https://twitter.com/mauriciosoares/status/1696643332062040383?t=UxSmwy2ULk4W3PknhinpxA&s=19>.

Acesso em: 14 de setembro de 2023.

**Figura 10 - Neologismo *Bugada***



**Fonte:** <https://twitter.com/oliveirarzz/status/1696652267544355158?t=fe5mS8CRfjbWNCxpV4cbHw&s=19>.

Acesso em: 14 de setembro de 2023.

Nas publicações acima, observa-se a apresentação dos empréstimos *bugado* e *bugada*. Nelas expõe-se um problema ocorrido em outra rede social. É importante salientar que, neste dia, a maioria dos tweets que detinham a presença deste neologismo, eram reclamações, por parte dos usuários, de um mesmo "erro" em relação a reprodução de músicas no Instagram. Na



linguagem tecnológica, isso significava dizer que existia um "bug" no aplicativo, portanto, qualifica-se algo que tem *bug* como *bugado(a)*.

Nota-se que houve novamente uma mudança de classe da palavra. Dessa vez, o substantivo *bug* deu origem a adjetivos: *bug nome* > *bug(ada) adjetivo feminino* / *bug nome* > *bug(ado) adjetivo masculino*. Assim, diz-se que ocorreu também um processo de *derivação sufixal*, mas através de *adjetivação denominal*. A ortografia recebeu os sufixos [ado] e [ada], comuns em adjetivos e a pronúncia dessas palavras manteve a sonoridade do fonema /U/ no português. Tendo em vista isso, pode-se classificá-las também como *loanblends/híbridos*.

Quanto aos registros formais, a palavra *bug* foi a única registrada nos dicionários Priberam (2008) e Michaelis (2023), em verbetes pertencentes à área da informática, respectivamente, como "Falha num programa informático que provoca mau funcionamento." e "Falha ou erro no código de um programa de computador que impede sua execução correta". Desse modo, não deve ser considerada como um neologismo. No entanto, suas formas aportuguesadas não contam em nenhum dos três dicionários escolhidos para pesquisa.

Em relação aos propósitos comunicativos, acredita-se que a escolha do termo *bug* por parte dos usuários brasileiros se deve, inicialmente, a uma questão de adequação ao espaço de uso. Tendo em vista que essa palavra surgiu no âmbito virtual e corresponde à área de conhecimento da tecnologia, é comum que as pessoas que estão inseridas nesse meio usem jargões próprios do ambiente. Associadamente, essa palavra e suas derivações acabaram por se tornar gírias, empregadas pelo público jovem e que ultrapassam o espaço virtual.

### 4.3 *Cringe* e suas derivações

O termo *cringe*, do Inglês, pode ser utilizado como verbo ou, informalmente, como adjetivo. Segundo o Dicionário Cambridge (2023), esta palavra traduz-se como o ato de *encolher-se* em razão de algum sentimento, podendo ser medo, terror, etc. Por exemplo, na frase "She didn't think she was afraid of being vaccinated, but cringed when she saw the needle." [Tradução: Ela não achava que tinha medo de ser vacinada, mas se encolheu ao ver a agulha]. Utiliza-se também desse vocábulo informalmente, como gíria, no sentido de sentir-se tão constrangido ou envergonhado por algo, a ponto de esboçar alguma reação física ou expressão facial condizente, como na sentença "I cringe at the sight of my dad dancing.", [Tradução: Eu me encolho ao ver meu pai dançando].

Na Língua Portuguesa, de acordo com Sallit (2021), essa expressão surgiu no Twitter, no ano de 2021, através de um "embate de gerações" que ocorreu entre a chamada *Geração*

Z<sup>8</sup> e a Geração do Milênio<sup>9</sup>. Neste movimento, eram listadas coisas comuns à Geração do milênio que na visão da Geração Z, eram muito "vergonhosas". Essas listas tinham títulos como "Coisas que a geração Z acha cringe", "10 coisas cringes que os Millennials fazem". Paralelamente, as pessoas reagiam a essas publicações, com *posts* no formato de *check-list*, onde marcavam os pontos com os quais se identificavam, com o propósito de mostrar se eram ou não pessoas consideradas *cringes* aos olhos da geração Z, como no exemplo do tweet, a seguir, publicado em 23 de junho de 2023:

**Figura 11** - Lista "Quão cringe eu sou para a Gen Z"



Fonte: [https://twitter.com/livshwson/status/1407800779503804433?t=7B\\_64Mlg3Ue2Tprk\\_149yA&s=19](https://twitter.com/livshwson/status/1407800779503804433?t=7B_64Mlg3Ue2Tprk_149yA&s=19).

Acesso em: 24 de julho de 2023.

Com essas interações se perpetuando, o termo *cringe* se popularizou como sendo uma gíria própria da linguagem dessa geração e tendo como meio de circulação principal as redes sociais. Analisemos agora uma ocorrência mais recente desse termo como estrangeirismo, encontrada na rede social Twitter e, posteriormente, suas derivações criadas no léxico português:

<sup>8</sup> Definição sociológica que se refere às pessoas nascidas entre os anos de 1996 e 2010.

<sup>9</sup> Também chamada de geração Y, é um conceito da sociologia, que se refere aos nascidos entre o início da década de 80 e o ano de 1995.

### Figura 12 - Neologismo *Cringe*



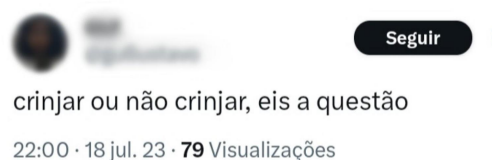
Fonte: <https://twitter.com/gabbief/status/1683474941725798401?t=IMOOQF1M8WwjDIBIgcg-pig&s=19>.

Acesso em: 24 de julho de 2023.

É possível observar nessa publicação a expressão de uma crítica à nova atualização do Twitter, mais especificamente à mudança de seu logotipo. Com intuito de dar ênfase à sua opinião, o(a) usuário(a) faz uso de vários vocábulos que podem ser considerados sinônimos. Dentre eles, merece destaque o estrangeirismo *cringe*. Esta palavra foi diretamente importada do inglês e adquiriu o significado aproximado à "vergonha alheia" no português.

Afirma-se que se trata de um estrangeirismo, pois, observando-o através do panorama ortográfico, a palavra não sofreu mudanças em relação a sua formação original. Fonologicamente, pode ocorrer uma pequena mudança, a depender do falante. Não é incomum encontrar pessoas que oralizam esta palavra com os fonemas da língua portuguesa [*Crinje*]. No entanto, a forma mais utilizada, sobretudo pelo público responsável pela importação e utilização desta na Internet, é a sua pronúncia original do inglês [*Krindje*]. Por fim, no quesito morfológico, o termo escrito dessa maneira se manteve como um adjetivo. Entretanto, no português essa versão da palavra não é utilizada como verbo. Para atender essa necessidade, criou-se, neste léxico, o neologismo explicitado a seguir:

### Figura 13 - Neologismo *Crinjar*



Fonte: <https://twitter.com/gu6ustavo/status/1681469045281902592?t=qzsglYIj2POI7iVXI78vpg&s=19>. Acesso

em: 18 de julho de 2023.

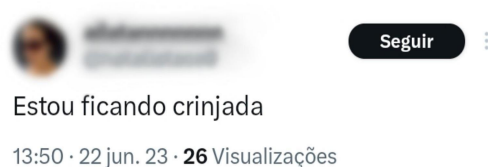
Aqui, o(a) usuário(a) faz uma releitura cômica da famosa frase dita pelo personagem literário Hamlet, durante seu monólogo na peça do escritor William Shakespeare: "Ser ou não ser, eis a questão". Tem-se então uma paródia, em que o verbo "ser" é substituído pelo verbo "crinjar", com propósito humorístico/irônico. Com base na origem da palavra, a tradução do

termo do qual derivou-se e a classe gramatical a qual pertence agora, pode-se atribuir a esta sentença a seguinte semântica: "Envergonhar-se ou não envergonhar-se, eis a questão".

Nesta vertente, a palavra *crinjar* admite o papel de verbo, ao passar pelo processo de sufixação e aderir a desinência [ar]. Ou seja, além de ser um empréstimo do tipo *loanblend*, trata-se de uma *derivação* do estrangeirismo *cringe*, em que a nova palavra formada foi adaptada ao português. Como visto anteriormente, o termo que passa por essa ação corresponde a uma *derivação sufixal* através de *verbalização*. É viável lembrar que *cringe* no inglês pode corresponder a um verbo ou um adjetivo, porém, se levarmos em consideração que esta palavra foi importada no seu sentido do contexto informal, ela denota um adjetivo, desse modo, é correto afirmar que a *verbalização* ocorre em sua forma *deadjetival* (adjetivo origina um verbo), [Cringe] adjetivo > [Crinjar] verbo.

A ortografia e, conseqüentemente, a fonologia do empréstimo tiveram uma mudança mais significativa, já que não houve apenas uma adjunção de alguns fonemas, mas também uma troca. Se fosse somente somado o sufixo [ar] ao radical da palavra *cringe* [cring], o resultado dessa derivação seria *cringar*. Dessa forma, para uma melhor adequação aos sistemas ortográfico e fonológico do português, fez-se uma troca da consoante "g" pela consoante "j". A seguir, contempla-se outras duas derivações de *cringe*:

**Figura 14 - Neologismo *Crinjada***



Fonte: <https://twitter.com/nataliatass0/status/1671923554584084491?t=XK8VeITfmPqwYRkZVnC1VA&s=19>.

Acesso em: 22 de julho de 2023.

**Figura 15 - Neologismo *Crinjado***



Fonte: [https://twitter.com/nomecomposto/status/1688910768220356608?t=\\_RGqL8MeFI4kULbNTSI9og&s=19](https://twitter.com/nomecomposto/status/1688910768220356608?t=_RGqL8MeFI4kULbNTSI9og&s=19).

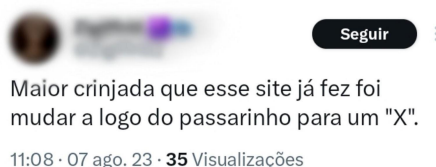
Acesso em: 08 de agosto de 2023.

As ocorrências explicitadas acima fazem menção à forma como os usuários se sentem. Os termos *crinjada* e *crinjado* apresentados, qualificam os sujeitos que experienciam

um sentimento de vergonha, sendo assim, correspondem, respectivamente, a *envergonhada* e *envergonhado*.

Do ponto de vista morfológico, pode-se afirmar que essa derivação atende a um adjetivo, tendo em vista que com a adição dos sufixos [ado] e [ada] o empréstimo passou pelo processo de *derivação sufixal* por *adjetivação*. Considerando a classe gramatical de *cringe* na vertente informal (adjetivo), conclui-se que, para a criação desse neologismo, o termo passou pelo subprocesso *deadjetival* (adjetivo origina outro adjetivo): *cringe* adjetivo > *crinj(ada)* adjetivo feminino / *cringe* adjetivo > *crinj(ado)* adjetivo masculino. Os quesitos ortográfico e fonológico sinalizaram alterações em razão da troca de consoante, observadas na formação anterior. A última ocorrência de derivação de *cringe* localizada foi o termo "crinjada", pertencendo a outra classe gramatical, vejamos:

**Figura 16** - Neologismo *Crinjada*

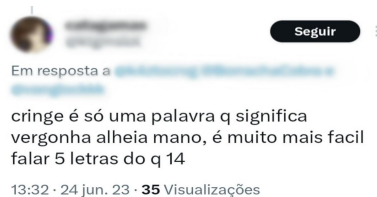


Fonte: <https://twitter.com/Zigifriti2/status/168855269159563673?t=UEJNjVwGGR7JYtZr7UUWvw&s=19>.

Acesso em: 07 de agosto de 2023.

Com mais uma crítica relacionada à mudança de logo da rede social, o usuário do tweet apresentado na figura 16 utilizou-se do neologismo *crinjada*, como sendo sinônimo de "vergonha". Conclui-se então que o significado do empréstimo se manteve fiel ao do termo de origem.

Associadamente, no que confere o aspecto morfológico, o termo *crinjada*, neste caso, corresponde a um substantivo. Para que essa formação fosse construída, o estrangeirismo *cringe* passou pelo processo de *derivação sufixal de nominalização deadjetival* (adjetivo origina um substantivo): *cringe* adjetivo > *crinj(ada)* nome. O propósito comunicativo de uso desses neologismos se deve também a questões estilísticas, visto que, sua forma original é uma gíria própria de determinado grupo, que se encontra em uma faixa etária específica, a Geração Z. Entretanto, através do movimento exposto, ela passou a ser usada também pela geração Millennial, mesmo que de forma irônica e como um tipo de provocação à primeira. Assim sendo, o estrangeirismo *cringe* e os empréstimos derivados dele, compõem o léxico português, primeiramente, por uma questão de tendência. Outra explicação encontrada para a escolha de uso desse termo, ao invés de sua tradução literal, foi dada por um(a) usuário(a) na publicação a seguir:

**Figura 17** - Uso do termo *Cringe*

Fonte: <https://twitter.com/ktgmslol/status/1672643913574756352?t=Y9oJNyI4yqvEGUs9IAbtmQ&s=19>.

Acesso em: 24 de junho de 2023.

No tweet apresentado, o(a) usuário(a) expõe que é mais viável utilizar a palavra *cringe* do que a sua correspondente no português, "vergonha alheia", já que o termo em inglês possui um número de letras relativamente menor, o que facilitaria de alguma forma a comunicação. Desse modo, pode-se atribuir a escolha desta palavra, por parte dos usuários, também a uma questão de praticidade e de economia de palavras para uma comunicação que demande um menor processamento cognitivo.

#### 4.4 *Crush* e suas derivações

A palavra de origem inglesa *crush* tem por tradução para o português o verbo *esmagar* e seus sinônimos. No Dicionário Cambridge (2023) encontra-se o exemplo "Try not to crush your jacket on the journey" [Tradução: Tente não esmagar sua jaqueta durante a viagem]. Por outro lado, recentemente, na linguagem informal, esse termo adquiriu um outro significado. *Crush* faz referência a um sentimento de amor romântico de uma pessoa por outra que, não necessariamente, sabe ou corresponde. Neste contexto, na língua portuguesa, a tradução mais adequada para essa palavra, na forma de gíria, seria *queda*, no sentido coloquial de atração romântica. Contempla-se o exemplo "I have a crush on him." [Tradução: Eu tenho uma queda por ele].

Essa palavra surge no léxico português também através dos meios virtuais. Em seu sentido original, de acordo com a enciclopédia online Significados (2023), o termo também se fez presente por meio do jogo eletrônico para celular "Candy Crush". Trata-se de um aplicativo muito popular, que consiste em combinar doces (do singular "candy" em inglês), seguindo um padrão de semelhança entre formatos e cores e assim, ao obter sucesso nas combinações, eles são "esmagados", resultando em um aumento de pontuação para o jogador. Nas redes sociais, surgiu como uma gíria, que pode ser utilizada, geralmente, para denominar o sentimento de amor platônico por alguém ou até mesmo para se referir diretamente à pessoa por quem se

detém essa afeição. Observemos a ocorrência abaixo:

**Figura 18 - Neologismo *Crush***



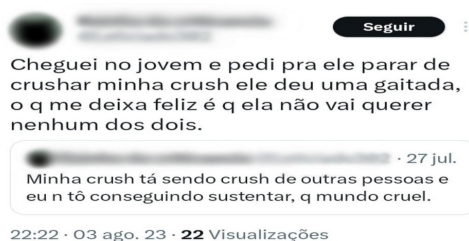
Fonte: <https://twitter.com/mateusdiasm/status/1687452093454389249?t=M4QCCKIeKUc8i3HvQZ7UHw&s=19>.

Acesso em: 04 de agosto de 2023

Na publicação acima, o(a) usuário(a) expõe que teria perdido o interesse amoroso que tinha por alguém, em razão de um erro gramatical cometido. Ele(a) faz uso da palavra *crush* para se referir ao sentimento que detinha e que foi perdido. Nesse caso, o neologismo utilizado poderia ser substituído pela tradução *queda*, o que manteria o sentido da frase.

Analisando-o acuradamente, sabe-se que no inglês esse termo pertence tanto a classe dos verbos (formalmente) quanto a classe dos substantivos (informalmente). No português, ele se manteve somente como um substantivo. A ortografia da palavra continuou idêntica a da língua de origem. A sonoridade, por sua vez, pode apresentar mudança, a depender do falante. Por exemplo, falantes com mais conhecimento desse estrangeirismo, tendem a pronunciar-lo como no inglês *krash* [*kRâsh*], com o som do /r/ equivalente ao **R** retroflexo da língua portuguesa. Já falantes que têm menos contato com o estrangeirismo e/ou pouco conhecimento da língua inglesa, pronunciam a palavra com os fonemas do português *Crush* [*krushe*], com o som do /r/ sendo o de um fonema /r/ brando. Por essas razões, é possível afirmar que esse neologismo configura um *estrangeirismo*. Segue abaixo a ocorrência de um empréstimo decorrente dele:

**Figura 19 - Neologismo *Crushar***



Fonte: <https://twitter.com/Leticia302/status/1687272646625394688?t=EnHACX2Vah5mu0ixOBrOlq&s=19>.

Acesso em: 03 de agosto de 2023

Exibe-se acima, o retweet<sup>10</sup> de um(a) usuário(a) em resposta a outro(a), em relação à situações semelhantes vivenciadas. O(a) responsável pela resposta, expõe uma atitude que teve para com alguém que estaria mantendo um interesse amoroso na mesma pessoa que ele(a), pedindo que ele parasse. Como se pode perceber, houve nesse pedido o uso do neologismo "crushar", o qual significa "ter uma queda/atrair-se amorosamente".

Observando pelo viés morfológico, percebemos que ocorreu novamente um processo de *derivação sufixal* por *verbalização*, pois o estrangeirismo *crush* foi modificado e recebeu o sufixo [ar]. Tendo em vista que o estrangeirismo do qual surgiu este empréstimo é, originalmente, no contexto informal, um substantivo, a verbalização é do tipo *denominal*, já que um substantivo originou um verbo: [Crush] nome > [Crushar] verbo. Fonologicamente, como já citado anteriormente, a pronúncia da parte original do inglês pode variar, podendo ser *krəshar* [kRāshar] ou *Crushar* [krushar]. Por fim, a ortografia recebeu a adição do sufixo [ar]. A seguir, está exposta outra formação neológica por empréstimo do estrangeirismo *crush*:

**Figura 20** - Neologismo *Descrusher*



**Fonte:** <https://twitter.com/manicomialpussy/status/1683447721934323714?t=eNqsOdED3fBdID0sU056sg&s=19>.

Acesso em: 24 de julho de 2023.

Nesta publicação, o(a) usuário(a) apresenta uma espécie de "ordem de acontecimentos", que relatam o processo seguido por ele(a) após se interessar por alguém no Twitter. Primeiro, segue as pessoas pelas quais se atraiu na rede social, a quem chamou de *crushes* (plural do estrangeirismo *crush*). Em seguida, descobre *red flags* [Tradução: bandeiras vermelhas], uma expressão da língua inglesa que serve para designar um alerta para comportamentos abusivos. Por fim, percebidas estas atitudes reprobatórias, acaba por perder o interesse e deixa de ter *crush* nessas pessoas, ou seja, passa a as *descrushar*.

Ao analisar essa formação pelo panorama morfológico, percebe-se que a palavra primitiva *crush* recebeu a adição de um prefixo e de um sufixo: [(des)prefixo + [crush]substantivo + (ar)sufixo]. Diz-se então que ela resulta de uma *derivação prefixal e sufixal*, já que essa adição não aconteceu de forma simultânea, pois primeiro somou-se o sufixo [ar], através do processo

<sup>10</sup> Nomenclatura dada às republicações feitas no Twitter. Nesta rede social, o usuário pode encontrar a opção de repostar o conteúdo de outra pessoa, adicionando seus comentários acerca.



de *derivação sufixal por verbalização denominal*, como visto anteriormente, para o surgimento do empréstimo *crushar*. Depois, acrescentou-se o prefixo de oposição [des], para indicar ação contrária. Pode-se desmembrar todo esse percurso da seguinte forma:

Crush => Palavra primitiva/Estrangeirismo.

Crush + (ar) => Processo de derivação sufixal por verbalização denominal.  
sufixo

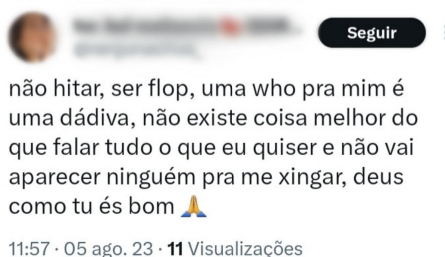
(Des) + crush + (ar) => Processo de derivação prefixal (eixo de oposição).  
prefixo                      sufixo

Além disso, salienta-se que esta não corresponde a uma derivação parassintética, pois se eliminarmos o prefixo, temos a formação *crushar*, que, no contexto neológico, é uma palavra existente. O aspecto ortográfico recebeu os acréscimos [des] e [ar]. A pronúncia, em paralelo, torna-se *descrushar* [*Deskrâshar*].

Finalmente, o propósito comunicativo de *crush* e suas derivações se dá também por uma razão estilística, dado que tornou-se uma gíria introduzida na chamada "cultura pop" (cultura popular), a qual engloba diversas manifestações midiáticas e artísticas (moda, música, filmes, videogames, etc), que unem um grande público. Por outro lado, nem o estrangeirismo, nem os empréstimos foram registrados nos dicionários de língua portuguesa.

#### 4.5 *Flop* e suas derivações

O termo em inglês *flop* é um substantivo que significa *falha, fiasco, fracasso*. O Dicionário Cambridge (2023) apresenta como exemplo a sentença "The show was a complete flop" [Tradução: O show foi um completo fracasso]. Originalmente, segundo a plataforma Significados (2023), derivou-se da forma verbal *To flop*, que significava *deixar cair* e por essa razão, passou a ser usada como uma gíria, a qual popularizou-se também nas redes sociais como Twitter, além do TikTok e do Instagram. Neste âmbito, diz-se que algo é *flop* quando não tem o desempenho esperado e obtém pouco alcance/engajamento. Vejamos uma das ocorrências deste neologismo:

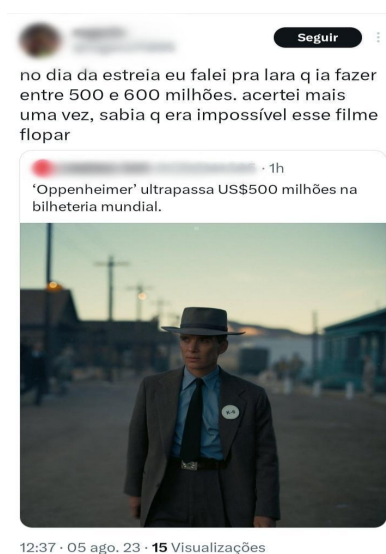
**Figura 21** - Neologismo *Flop*

**Fonte:** [https://twitter.com/renjunachos/status/1687840356165947392?t=IKm-k1209YpRSm\\_aOc4XWA&s=19](https://twitter.com/renjunachos/status/1687840356165947392?t=IKm-k1209YpRSm_aOc4XWA&s=19).

Acesso em: 05 de agosto de 2023.

Na ocorrência apresentada acima, o(a) usuário(a) expressa a satisfação que tem em ser pouco reconhecido(a) nas redes sociais, enxergando este fato como algo positivo, pois, por esta razão, encontra o benefício de expor opiniões e não obter julgamentos ou comentários negativos em resposta, já que não tem grande visibilidade neste espaço. Desse modo, para externar seu estado de anonimato, faz uso de várias expressões coloquiais como "não hitar" (significa *não viralizar*) e "Who" (pronomo interrogativo do inglês que significa *quem*). Interessa aqui o uso de *flop*, por se tratar de um estrangeirismo que dispõe de derivações mais frequentes na língua portuguesa (empréstimos).

Através deste tweet, percebe-se que a palavra em questão recebe o mesmo significado que detinha antes de ser importada, o qual seria *fracasso*, nesse caso, referindo-se diretamente à falta de popularidade. Ademais, manteve-se na classe gramatical dos substantivos, a qual pertencia no inglês, além de sustentar também sua ortografia e fonologia originais. Por manter as características da língua de origem, conclui-se que este neologismo configura um estrangeirismo. A seguir, observam-se as derivações mais recorrentes encontradas:

**Figura 22** - Neologismo *Flopar*

**Fonte:** <https://twitter.com/rogercrf1895/status/1687850407228243968?t=zY8ESTaHS2fOtpy1gx0PaA&s=19>.

Acesso em: 05 de agosto de 2023.

No retweet supraindicado, o(a) usuário(a) replica outra publicação acerca da bilheteria mundial alcançada pelo filme "Oppenheimer", com o intuito de embasar uma afirmação feita precedentemente por ele(a), na qual, teria dito que, no dia da estreia, calculou uma estimativa e comentou com outra pessoa que o filme citado atingiria entre 500 e 600 milhões em vendas de bilhetes nos cinemas. Essa asserção foi reforçada com a conclusão de que "seria impossível esse filme *flopar*", para salientar a improbabilidade de que esta obra cinematográfica obtivesse um baixo desempenho. É notório que se utiliza do termo "flopar" como antônimo de "prosperar" e tendo em vista que o estrangeirismo *flop* significa *fracasso*, logicamente, *flopar* seria a sua forma verbal, que conseqüentemente deveria significar *fracassar*.

Averiguando a morfologia do neologismo formado, nota-se que após o "aportuguesamento" houve uma mudança de classe, em que a palavra que antes era um substantivo tornou-se um verbo. Para tanto, passou pelo processo de *derivação sufixal* por meio de *verbalização denominal*: [Flop] nome > [Flopar] verbo. Por conseguinte, somou-se a terminação [ar], o que ampliou sua ortografia e a sua fonologia, embora a pronúncia da parte estrangeira seja igual nas duas línguas. Assim sendo, trata-se de um empréstimo, que pode ser categorizado também como um loanblend/híbrido. Explicitam-se adiante os empréstimos de *flop*, criados na forma adjetiva:

### Figura 23 - Neologismo *Flopada*



Fonte: <https://twitter.com/xoxovelosoo/status/1674509149210570764?t=enktSJF0TBvxMSTV64zrsw&s=19>.

Acesso em: 29 de junho de 2023.

### Figura 24 - Neologismo *Flopado*



Fonte: <https://twitter.com/hojaodaquebrada/status/1684958056159842309?t=pe71JIU7yvS2-KfAHai36g&s=19>.

Acesso em: 28 de junho de 2023.

Na figura 21, a usuária faz um comentário semelhante ao visto na ocorrência de *flop* e exalta o lado positivo de ter pouco reconhecimento no Twitter, já que obtm liberdade de dar opinies que não terão importância aos demais usuários da plataforma, evitando assim uma execrao pública. Ela se caracteriza ainda como *low profile* (expressão do inglês que se traduz literalmente por *perfil baixo*). No sentido figurado, dizer que uma pessoa  "low profile" significa que ela  "discreta"). Destaca-se a relevância do uso de *flopada* para se referir a si mesma, o que a caracterizaria, pela lgica de translao, como *fracassada*.

Já na figura 22, observa-se o uso do empréstimo *flopado*, acompanhado do adjetivo "horroroso", para referir-se ao novo logotipo da rede social, demonstrando insatisfao pela

troca do antigo "pássaro azul" e ressaltando que essa mudança causou dificuldades na localização do aplicativo. Assim, *Flopado* compõe a forma masculina de *flopada*, significando *fracassado*. Tem-se, desse modo, uma nova mudança de classe gramatical, decorrente de uma *derivação sufixal* por *adjetivação denominal*, onde um substantivo deu origem a um adjetivo: *flop nome* > *flop(ada) adjetivo feminino* / *flop nome* > *flop(ado) adjetivo masculino*. A ortografia recebeu a adição dos sufixos [ado] e [ada] e por esta razão a pronúncia foi prolongada.

Por se tratar também de um termo da linguagem informal, infere-se que *flop* e seus empréstimos foram importados e criados pelo público brasileiro, por razões estilísticas, para manter uma tendência já criada pelos falantes de língua inglesa. Além disso, estes neologismos também se encontram demarcados como sendo próprios do dialeto da Geração Z. Salienta-se ainda que nenhum desses termos foi dicionarizado na língua portuguesa.

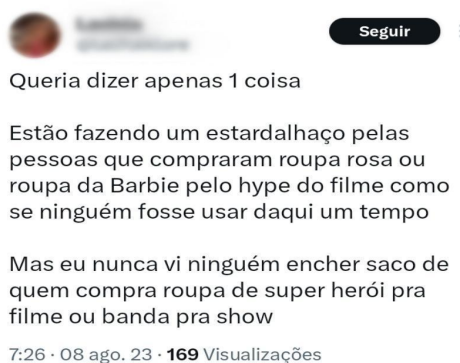
#### 4.6 *Hype* e suas derivações

O neologismo advindo do inglês *hype* é uma palavra de cunho informal, definida pelo Dicionário Cambridge (2023) como uma "situação em que algo é muito anunciado e discutido nos jornais, na televisão, etc., para atrair o interesse de todos", tem-se como exemplo de aplicação a frase "I've been put off reading the book by all the hype." [Tradução: Fiquei desmotivado a ler o livro por causa da publicidade exagerada]. Nesta perspectiva, sabe-se que a origem desse termo tem ligação direta com o seu significado, já que seria uma abreviação da palavra inglesa *hyperbole* (hipérbole), referente à figura de linguagem que consiste no *exagero* intencional. Além dessa acepção de "exagero de algo", no contexto virtual, este termo denomina algo que está em evidência/ascensão, que se tornou uma tendência e que pode ser caracterizado como *famoso*. Esse novo sentido surgiu depois que esta palavra se tornou uma gíria, presente, sobretudo, no vocabulário de jovens norte-americanos e, atualmente, em razão de uma importação, também no de falantes brasileiros.

Outro contexto em que *hype* se faz muito presente é na moda. A chamada "moda hype" ou "estilo hype", de acordo com Motta (2021), configura o consumo de itens de vestimenta e acessórios exclusivos raros, de produção limitada. Relacionado a isto, surgiram ainda nessa área os termos *hyperbeast* (moda hype masculina) e *hyperbae* (moda hype feminina). Por esta razão, o neologismo *hype* foi adotado pelo público jovem como sinônimo de *moda*, dessa forma quando se diz que algo "está no hype" isso implica no mesmo que dizer que "está na moda". Salienta-se que este significado mantém correlação com "exagero", já que costuma-se

caracterizar como "na moda" algo que está sendo consumido excessivamente, de maneira expressiva. É possível observar abaixo, uma das ocorrências deste termo e a forma como foi utilizado no Twitter:

### Figura 25 - Neologismo *Hype*



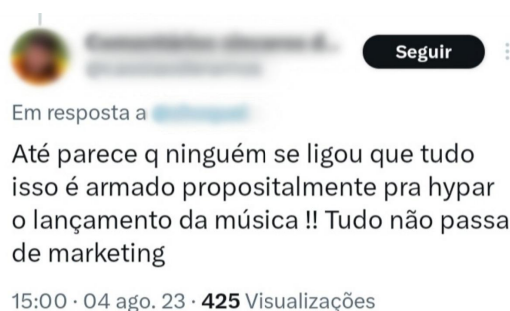
Fonte: [https://twitter.com/lalifolklore/status/1688859201500504064?t=f9GsO9xmY\\_b6pxqgMJlpMg&s=19](https://twitter.com/lalifolklore/status/1688859201500504064?t=f9GsO9xmY_b6pxqgMJlpMg&s=19).

Acesso em: 08 de agosto de 2023.

Nesta publicação, encontra-se uma crítica em relação a uma grande discussão instituída nas redes sociais, em razão do movimento gerado pelo lançamento do filme "Barbie", movimento em que as pessoas iam aos cinemas vestidas com roupas temáticas e/ou majoritariamente na cor rosa. Nela, o(a) usuário(a) demonstra insatisfação para com o público que esboçou opiniões negativas a este respeito, reforçando que tais reclamações não costumam ocorrer quando há esse tipo de agitação no lançamento de filmes de super-heróis, por exemplo. Chama a atenção a escolha da palavra *hype*, diretamente associada ao filme. Levando em conta as traduções para este termo aludidas, percebe-se que está atribuindo um papel de notoriedade a obra, desempenhando uma significação próxima à *fama* neste fragmento.

No inglês, *hype* agrega valor de substantivo e observando como ele é utilizado após ser importado para o português, pode-se afirmar que, morfológicamente, não houve mudança de classe, já que ainda pertence aos substantivos. O viés ortográfico também não sofreu alterações, bem como o fonológico, que manteve a pronúncia inglesa [*raip*]. Visto que não houve mudanças, diz-se que este neologismo denota um *estrangeirismo*. Por outro lado, se levarmos em consideração o uso da palavra em relação à esfera da moda, podemos classificá-la como um empréstimo direto, pois acompanhou uma área de conhecimento específica. Em contrapartida, surgiram, no português, outras formas gramaticais para atender as necessidades do léxico e dos falantes dessa língua, vejamos:

### Figura 26 - Neologismo *Hypar*



Fonte: <https://twitter.com/cassiaoderamos/status/1687523904208719878?t=qIl78LFPzOts3hBwCjDDew&s=19>.

Acesso em: 04 de agosto de 2023.

No tweet apresentado, tem-se a exposição de uma atribuição de responsabilidade que justifica uma atitude. Nele, o(a) usuário(a) responsabiliza alguém, provavelmente uma pessoa do meio artístico, um cantor ou uma cantora, de cometer determinado ato com o intuito de fazer com que o lançamento de uma música fosse amplamente divulgado. Nota-se a presença do termo *hypar* para indicar a ação de ganhar publicidade, fama, notoriedade, na linguagem mais atual, para *viralizar*.

Tem-se então uma forma verbal do estrangeirismo *hype*, criada e existente exclusivamente no português. Para a concepção desta palavra, o termo de origem passou pelo processo de *derivação sufixal por verbalização denominal*: [Hype] nome > [Hypar] verbo. Em decorrência disso, aspecto ortográfico sofreu a eliminação do fonema [e], além de receber o acréscimo da partícula [ar], e a pronúncia foi construída como [raipar]. Com base nessas constatações, conclui-se que *hypar* configura também um empréstimo do tipo loanblend/híbrido. Observam-se a seguir, as formas criadas no português para caracterizar algo ou alguém que é *hype*:

### Figura 27 - Neologismo *Hypada*



Fonte: [https://twitter.com/girdoso/status/1674474833428590593?t=wmF\\_bq9ZGSt9KXH62ADFow&s=19](https://twitter.com/girdoso/status/1674474833428590593?t=wmF_bq9ZGSt9KXH62ADFow&s=19).

Acesso em: 29 de julho de 2023.

**Figura 28 - Neologismo *Hypado***



**Fonte:** [https://twitter.com/CharleyNascime7/status/1685448986948255746?t=pCZv62XUricSMLrG\\_kEjaw&s=19](https://twitter.com/CharleyNascime7/status/1685448986948255746?t=pCZv62XUricSMLrG_kEjaw&s=19)

. Acesso em: 29 de julho de 2023.

Nas figuras 25 e 26, os usuários utilizam-se dos termos *hypada* e *hypado* para qualificar a si mesmos, em relação aos seus sentimentos de entusiasmo frente aos lançamentos das obras cinematográficas citadas. Assim sendo, infere-se que essas duas palavras são as formas adjetivas feminina e masculina de *hype* e que dispõe de significado semelhante à *empolgado(a)* e seus sinônimos.

Com base nos processos possíveis para a criação de palavras, fica claro que ambas as formas, colocadas acima, advém de uma *derivação sufixal* por *adjetivação denominal*, já que são adjetivos concebidos através do termo de origem substantivo *hype*: *hype nome > hyp(ada) adjetivo feminino / hype nome > hyp(ado) adjetivo masculino*. No que concerne ao aspecto ortográfico, houve a retirada da vogal [e] e a adição dos sufixos [ada] e [ado]. Consequentemente, a fonologia manteve a sonoridade da parte inglesa, juntamente com a da parte acrescida no português, tornando-se [Raipada] e [Raipado].

O propósito comunicativo desses termos também se dá por uma razão estilística, visto que *hype* faz parte do vocabulário dos jovens, consequentemente, suas derivações também serão reconhecidas pelas pessoas que integram esse grupo. Apesar de já estar integrada há um tempo no léxico português (ocorrências mais antigas registradas no Twitter datam de 2016), nenhuma dessas palavras se encontram dicionarizadas na língua portuguesa.



#### 4.7 *Ship* e suas derivações

Ao pesquisar o termo inglês *ship* no Dicionário Cambridge (2023), é possível encontrar distintas significações de uso formal, como o substantivo *navio*, as formas verbais *enviar/transportar* ou o sufixo "-ship", formador de palavras como *relationship*, *friendship*, *scholarship*, etc. Entretanto, a definição que interessa a esta pesquisa é a informal. Segundo o Dicionário Merriam-Webster (2021), esta palavra surgiu na internet como uma gíria, sendo originário do termo *ship* enquanto sufixo, no ano de 1996, em um fórum de fãs da famosa série de televisão "Arquivo-X", onde os membros desta plataforma, os quais eram a favor de um relacionamento amoroso entre os personagens Scully e Mulder, se autodenominavam *relationshipippers*, o que posteriormente evoluiu para a palavra encurtada *shippers*. Seguindo essa linha de raciocínio, acredita-se que *ship* seria um encurtamento do termo *relationship* (relacionamento), sendo evidenciado como um substantivo que se refere a um relacionamento romântico.

Este vocábulo foi incorporado na Língua Inglesa como um verbo (to ship) no ano de 2005. Tem-se como exemplo a ocorrência "I ship Harry and Hermione" [Tradução: Eu shippo Harry e Hermione]. Desse modo, esta palavra passou a designar o ato de apoiar ou torcer por um relacionamento romântico, inicialmente, entre personagens fictícios e, subsequentemente, entre pessoas reais. O termo surgiu, portanto, na internet, na esfera do entretenimento, mais especificamente nas páginas *fandoms* (fã-clubes) de seriados de televisão e celebridades, e na esfera literária, com a criação das chamadas *fanfics*, nas quais os fãs idealizavam histórias alternativas com a formação de casais. No Brasil, o termo *ship* se popularizou durante os anos 2000, no Twitter, para denotar um substantivo que não apresenta uma tradução literal no português, mas é utilizado, aproximadamente, para designar o suporte dado por alguém a determinada relação, geralmente de caráter romântico. Vejamos a ocorrência:

**Figura 29** - Neologismo *Ship*



Fonte: <https://twitter.com/germanysza/status/1685751884114452481?t=PHoieBag12yInZ4fUVSljQ&s=19>.

Acesso em: 30 de julho de 2023.

Nesta publicação, o(a) usuário(a) demonstra empolgação ao expressar um fato que lhe é satisfatório. Nele, é destacado que o cantor de nacionalidade colombiana, Maluma, postou uma foto usando uma camisa pertencente à seleção de seu país, com o intuito de "provocar" a cantora brasileira Anitta, que havia feito o mesmo mais cedo, no dia 30 de julho. Após o lançamento de uma colaboração musical em 2016, surgiram rumores de que eles teriam um relacionamento e, conseqüentemente, cresceu um movimento massivo de torcida, por parte dos fãs, em relação a isso. O(a) usuário(a) termina seu tweet dizendo "meu ship tá vivo", sendo *ship* a nomenclatura dada ao apoio direcionado a esta relação e "tá vivo" um reforço a probabilidade de existir realmente um relacionamento amoroso entre os dois.

Alguns aspectos podem ser observados em relação ao uso desse neologismo na língua portuguesa. Em primeiro lugar, ele é utilizado na sua forma substantiva no léxico português. Assim, configura a denominação dada ao apoio ao relacionamento de um casal real ou de um suposto casal; Em segundo lugar, a ortografia e a fonologia se mantiveram as mesmas do vocábulo em inglês. Em decorrência do destaque dado a essa preservação de características do termo, mesmo após a sua importação, pode-se categorizá-lo como um *estrangeirismo*. Observemos a seguir a ocorrência verbal apresentada:

**Figura 30** - Neologismo *Shippar*



**Fonte:** [https://twitter.com/sara\\_gdag/status/1688510257461391360?t=G\\_MZnv8mpPFAEqV4TWSaA&s=19](https://twitter.com/sara_gdag/status/1688510257461391360?t=G_MZnv8mpPFAEqV4TWSaA&s=19).

Acesso em: 07 de agosto de 2023.

No tweet explicitado acima, o(a) usuário(a) expõe o desejo de *shippar* duas pessoas que vivessem em um mesmo país, seguido da exposição de um vídeo de uma pessoa visivelmente triste. Com isso, entende-se que esta pessoa gostaria de dar suporte/apoiar a um relacionamento amoroso entre pessoas que morassem em um mesmo lugar, o que se supõe que, provavelmente, não está acontecendo, tendo em conta o conteúdo visual anexado ao texto.

É notório que *shippar* apresenta a forma verbal de *ship* em português. Este neologismo trata, pois, de um empréstimo resultante de *derivação sufixal* por *verbalização denominal* (um nome dá origem a um verbo): [Ship] nome > [Shippar] verbo. A ortografia também sofreu alteração a partir do acréscimo do sufixo [ar]. Nota-se que houve ainda uma repetição da consoante /p/, isso pode ter acontecido em razão de vestígios da língua de origem, uma vez que, no inglês, existem regras quanto à duplicação de consoantes em palavras terminadas em CVC (consoante+vogal+consoante). No entanto, isso só ocorre na formação de palavras do passado e do particípio passado de verbos regulares, no gerúndio de alguns verbos, ao transformar verbos em substantivos, além de adjetivos em sua forma superlativa e comparativa. A pronúncia do termo, por sua vez, torna-se [chipar]. Sabendo-se que houve uma mistura das duas línguas, pode-se classificar esse empréstimo também como um *loanblend*. Segue abaixo outra ocorrência derivada do estrangeirismo *ship*:

**Figura 31** - Neologismo *Deshippar*



**Fonte:** <https://twitter.com/lonestartrekk/status/1630512947721019392?t=Pf17N2p0NbprfiHJao8OTw&s=19>.

Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

Na figura 31, o(a) usuário(a) revela que torceu muito para a formação de um casal antes de acontecer, mas depois mudou de opinião. Utiliza-se nesse texto de duas formas derivadas do estrangeirismo *ship*: o verbo *shippar* na primeira pessoa do singular, no pretérito perfeito e o verbo transitivo *deshippar*. De forma lógica, é possível inferir que esta última formação refere-se à ação contrária de *shippar*, desse modo, estaria significando algo próximo a *desapoiar*, ser contra.

Conclui-se que para a construção desse neologismo ocorreu uma *derivação prefixal e sufixal*, na qual, em um primeiro momento, adicionou-se o sufixo [ar] e, posteriormente, de forma assíncrona, através de outro processo, foi acrescentado o prefixo [des]. Explica-se:

Ship => Palavra primitiva/Estrangeirismo.

Shipp + (ar) => Processo de derivação sufixal por verbalização denominal.  
sufixo

(De) + shipp + (ar) => Processo de derivação prefixal (eixo de oposição).  
 prefixo                      sufixo

Por fim, destacam-se as alterações fonológicas e ortográficas subsequentes destes processos: a grafia do termo teve o acréscimo dos afixos apontados acima e a pronúncia do termo passou a ser [deschipar]. Contempla-se abaixo outro empréstimo formado a partir de *ship*:

### Figura 32 - Neologismo *Shippadores*



**Fonte:** <https://twitter.com/Pcarvlmj/status/1668695141886861334?t=dOSmPbH2xkcpRtOaLokqg&s=19>. Acesso em: 13 de julho de 2023.

Na ocorrência explicitada, encontra-se um outro termo derivado da palavra primitiva *ship*. Nesta publicação, o(a) usuário(a) faz um questionamento em tom crítico, expondo um acontecimento em que alguém haveria curtido alguma publicação relacionada a outra pessoa e que fez com que fosse gerada uma comoção do público que desejava a união romântica entre os envolvidos nesta situação. Em paralelo, o(a) autor(a) do tweet refere-se às pessoas que se mostram favoráveis a este relacionamento como *shippadores*.

Observando a estrutura da palavra, percebe-se que houve a adição do sufixo [ador] e de [es] como indicador do plural, no termo de origem *ship* para a sua formação. Desse modo, é correto afirmar que esta passou por uma *derivação sufixal por nominalização denominal*, em que um substantivo deu origem a outro: *ship nome* > *shipp(adores) nome*. Pode-se notar também que, em razão dessa mudança, a ortografia obteve uma ampliação, quanto à fonologia, o termo se oraliza agora como [chipadores]. Ainda nesse viés, é possível atribuir outra classificação a esse empréstimo, segundo os subtipos apresentados anteriormente. No inglês, a palavra *shipper* foi criada nesse espaço para denominar as pessoas que "shippam" abertamente um relacionamento. Se considerarmos que ambas têm a mesma função e que *shippadores* é uma tradução literal de *shippers*, temos aqui um empréstimo do tipo *loanshift/substituição*.

Existem algumas possíveis razões pelas quais os usuários brasileiros escolheram utilizar o termo *ship* e criar empréstimos derivados dele. A primeira seria por uma questão de tendência, já que é uma gíria popular no inglês e a ação de *shippar* é uma prática muito

comum, principalmente em comunidades e fã-clubes de séries, filmes e artistas online. Não obstante, estes termos ultrapassaram a esfera virtual e são utilizados também no vocabulário oral de várias pessoas, sobretudo da população mais jovem. Além disso, a segunda razão diz respeito a uma necessidade linguística, pois não existe no português um termo único que abrange a semântica de "desejar e torcer para que duas pessoas tenham um relacionamento de cunho romântico", assim, é mais prático e econômico dizer que *shippa* do que dizer que *torce para que um relacionamento amoroso aconteça entre determinadas pessoas*. Por fim, faz-se relevante citar que, mesmo que esses empréstimos já estejam inseridos no léxico português há algum tempo, nenhum deles se encontra nos dicionários de Língua Portuguesa, sendo considerados, portanto, neologismos.

#### 4.8 Tank e suas derivações

O termo da língua inglesa *tank* traduz-se pelo Dicionário Cambridge (2023) por *tanque*, podendo tanto se referir a um reservatório, a exemplo de "A water tank", [Tradução: Um tanque de água], quanto ao veículo de combate militar, visto em "To drive a tank" [Tradução: Dirigir um tanque]. No Brasil, essa palavra e suas derivações surgiram no contexto dos *eSports*. Nesse âmbito dos jogos, de acordo com o Glossário Gamer, o vocábulo *tank*, "em paralelo com o massivo veículo militar, se refere à classe de personagens com alta resistência e especialistas em receber bastante dano." (Galvão, 2021). Esses personagens servem como uma espécie de "escudo", tendo a função de aguentar o dano recebido, enquanto o restante da equipe executa as missões solicitadas pelo jogo, assemelhando-se assim a um "tanque de guerra", fato que justifica a nomenclatura dessa categoria. Averiguemos a ocorrência a seguir:

**Figura 33** - Neologismo *Tank*



Fonte: [https://twitter.com/Bruno\\_Andradee1/status/1684960275403874307?t=JPcU0XN3jNuakcn\\_1lnMxg&s=19](https://twitter.com/Bruno_Andradee1/status/1684960275403874307?t=JPcU0XN3jNuakcn_1lnMxg&s=19).

Acesso em: 28 de julho de 2023.

Na figura apresentada acima, observa-se uma divulgação de um vídeo autoral, por parte de um(a) usuário(a), contendo um tutorial de maneiras de jogar utilizando a função do *tank*. É importante salientar que todas as ocorrências encontradas desse neologismo em português são pertencentes ao âmbito dos jogos virtuais.

É possível afirmar então, que este neologismo denota um *estrangeirismo*, já que foi importado do inglês, mantendo um de seus significados. Ademais, a grafia da palavra nesse espaço, bem como a sua classe gramatical original (substantivo) se mantiveram as mesmas. Somente o aspecto fonológico apresentou uma pequena alteração quanto à pronúncia do fonema /a/, tendo em vista que no inglês pronuncia-se [Taenk] e no português costuma-se dizer [Tanque]. Se considerarmos as subcategorias de empréstimo apresentadas, este pode ser também um *empréstimo direto*, pois sua importação acompanhou a área de conhecimento dos jogos. Ainda nesse contexto, foram criados empréstimos a partir desse termo, os quais, ao contrário da palavra de origem, acabaram por ultrapassar o universo *gamer* e se tornar gírias das redes sociais. Vejamos:

**Figura 34** - Neologismo *Tankar*

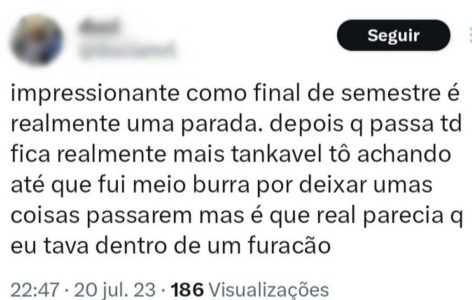


**Fonte:** <https://twitter.com/guettosoz/status/1679985205988270085?t=1fAx5b0crOk9cCscGaGgpA&s=19>. Acesso em: 23 de julho de 2023.

Nesta publicação, o usuário expõe que está indo dormir um pouco, para que possa *tankar* a noite toda acordado. A forma verbal *tankar* foi criada nos jogos, para se referir ao ato de usar os personagens da categoria *tank* e, em decorrência de suas origens, este neologismo passou a ser utilizado nas redes sociais como sinônimo de *aguentar/suportar*.

Por conseguinte, o aspecto morfológico desse termo foi alterado através do processo de *derivação sufixal por verbalização denominal*, em que o substantivo *tank* foi transformado em um verbo: [Tank] nome > [Tankar] verbo. Para tanto, a parte ortográfica recebeu a adição da desinência verbal [ar]. Em paralelo, a pronúncia da nova palavra passou a ser [Tancar]. Levando em conta as características de ambas as línguas (português e inglês) que estão contidas nesse empréstimo, pode-se classificá-lo ainda como um *loanblend* ou *híbrido*. Analisemos a seguir, outra ocorrência formada por derivação de *tank*:

**Figura 35** - Neologismo *Tankável*



**Fonte:** <https://twitter.com/duciamr/status/1682205592918556672?t=ShmNHj6eeRP9Luh6i5YiEw&s=19>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

Acima está exposto um tweet em que a usuária relata o alívio após um período conturbado relacionado ao final de um semestre. Ela descreve como a situação parecia estar fora de controle, utilizando-se da metáfora "estar dentro de um furacão" como recurso enfático, mas reitera que depois que isso passa, tudo fica mais *tankável*. Ao evocar o significado elegido nas redes sociais para *tankar*, pode-se inferir que a semântica mais adequada ao neologismo *tankável* seria *suportável/tolerável*.

Tem-se então uma nova mudança de classe gramatical, consequente de um processo de *derivação sufixal por adjetivação denominal*, em que o substantivo *tank* originou um adjetivo: *tank* nome > *tanká(vel)* adjetivo. Posto isto, a ortografia da palavra também foi alterada, sendo acrescida a vogal temática [á], com acento agudo, seguindo o padrão de palavras que recebem o sufixo nominal formador de adjetivos [vel]. Outrossim, a fonologia da palavra converteu-se em [Tancável]. Atentemos agora para a última ocorrência:

**Figura 36** - Neologismo *Intankável*

Fonte: <https://twitter.com/nironicament/status/1683398815146037248?t=3QYRH6krL5oAJ1-ANn9dkA&s=19>.

Acesso em: 24 de julho de 2023.

A figura 37 apresenta a ocorrência *intankável*, na qual o(a) usuário(a) expressa contrariedade ao ter que acordar em determinado horário, de acordo com as especificações do tweet, às 5:48 horas. Logicamente, considerando que *tankável* significa *suportável*, *intankável* configura seu antônimo, que pode se traduzir por *insuportável/intolerável*.

Analisando a construção desse empréstimo, nota-se que ele é resultado do processo de *derivação prefixal e sufixal*, em que foram adicionados, separadamente, afixos ao radical *tank*, conforme a explanação abaixo:

Tank => Palavra primitiva/Estrangeirismo.

Tank + á + (vel) => Processo de derivação sufixal por adjetivação denominal.  
sufixo

(In) + tank + á + (vel) => Processo de derivação prefixal (eixo de oposição).  
prefixo                      sufixo

Por fim, após os acréscimos dos afixos, sendo um prefixo de negação e um sufixo nominal formador de adjetivos, esta palavra passou a ser grafada como *intankável* e pronunciada como [intancável].

Os propósitos comunicativos envolvidos na criação de *tankar*, *tankável* e *intankável*, podem se dar por uma tendência, tendo em vista que, apesar de terem surgido especificamente no espaço de jogos virtuais, foram adotadas pelo público das redes sociais, principalmente do Twitter, e passaram a ser compreendidas por elas fora deste universo.

Em conclusão, resumam-se, no quadro a seguir, os processos de formação dos termos, bem como suas classificações em relação aos tipos de empréstimos:

**Quadro 5** - Classificação dos neologismos

Neologismos	Processo de Formação	Classificação
Bait	Importação	Estrangeirismo



		<b>(Importação/Xenismo)</b>
<b>Baitar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Baitada</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Baitado</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Baitada</b>	<b>Derivação Sufixal</b> nominalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Bug *(não é mais um neologismo)</b>	<b>Importação</b>	<b>Estrangeirismo</b> <b>(Empréstimo Direto)</b>
<b>Bugar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Bugado</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Bugada</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Cringe</b>	<b>Importação</b>	<b>Estrangeirismo</b> <b>(Importação/Xenismo)</b>
<b>Crinjar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização deadjetival	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Crinjada</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação deadjetival	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Crinjado</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação deadjetival	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Crinjada</b>	<b>Derivação Sufixal</b> nominalização deadjetival	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Crush</b>	<b>Importação</b>	<b>Estrangeirismo</b> <b>(Importação/Xenismo)</b>
<b>Crushar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Descrushar</b>	<b>Derivação Prefixal e Sufixal</b>	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Flop</b>	<b>Importação</b>	<b>Estrangeirismo</b> <b>(Importação/Xenismo)</b>
<b>Flopar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Flopada</b>	<b>Derivação Sufixal</b>	<b>Empréstimo</b>

	adjetivação denominal	<b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Flopado</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Hype</b>	<b>Importação</b>	<b>Estrangeirismo</b> <b>(Empréstimo Direto)</b>
<b>Hypar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Hypada</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Hypado</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Ship</b>	<b>Importação</b>	<b>Estrangeirismo</b> <b>(Importação/Xenismo)</b>
<b>Shippar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Deshippar</b>	<b>Derivação Prefixal e Sufixal</b>	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Shippadores</b>	<b>Derivação Sufixal</b> nominalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanshift/substituição)</b>
<b>Tank</b>	<b>Importação</b>	<b>Estrangeirismo</b> <b>(Empréstimo Direto)</b>
<b>Tankar</b>	<b>Derivação Sufixal</b> verbalização denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Tankável</b>	<b>Derivação Sufixal</b> adjetivação denominal	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>
<b>Intankável</b>	<b>Derivação Prefixal e Sufixal</b>	<b>Empréstimo</b> <b>(Loanblend/híbrido)</b>

Fonte: Elaboração própria.

Levando em consideração o exposto, percebe-se que existem classificações consideradas mais recorrentes, em relação aos processos de formação dos empréstimos e aos seus subtipos. Vejamos, nas tabelas 1 e 2 a seguir, os aspectos que concernem ao panorama quantitativo:

**Tabela 1** - Quantificação dos neologismos em relação aos processos de formação de palavras

<b>PROCESSO DE FORMAÇÃO</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>%</b>
---------------------------------	--------------------	----------

<i>Derivação Sufixal</i>	22	67%
<i>Derivação Prefixal</i>	0	0%
<i>Derivação Prefixal e Sufixal</i>	3	9%
<i>Importação</i>	8	24%
<b>TOTAL</b>	33	100%

**Fonte:** Elaboração própria.

Na tabela 1 acima, a quantificação dos dados é feita a partir dos processos de formação de palavras. Observa-se que há uma quantidade mais significativa de ocorrências classificadas como advindas do processo de derivação sufixal. São 22 ocorrências, que configuram 67% do total de termos analisados.

**Tabela 2** - Quantificação dos neologismos em relação a sua classificação

<b>CLASSIFICAÇÃO DOS NEOLOGISMOS</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>%</b>
<i>Estrangeirismos (empréstimo direto)</i>	3	9%
<i>Estrangeirismo (Importação/Xenismo)</i>	5	15%
<i>Empréstimo (Loanblend/híbrido)</i>	24	73%
<i>Empréstimo (Loanshift/substituição)</i>	1	3%
<b>TOTAL</b>	33	100%

**Fonte:** Elaboração própria.

Conforme os dados explicitados na tabela 2, utilizando-se da variável de classificação dos neologismos para se chegar a uma quantificação, os resultados obtidos foram de que o subtipo de empréstimo mais recorrente, foi o loanblend/híbrido com 24 ocorrências, o que corresponde a 73% do total.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar o processo de formação de palavras no Português Brasileiro por meio de empréstimos da Língua Inglesa, a partir da sua descrição e da sua relação com os propósitos comunicativos dos usuários da rede social *Twitter*. Nesse sentido, buscou-se rever alguns conceitos relacionados aos estudos da lexicologia e da neologia, propondo elucidar de que modo acontecem esses processos de formação de palavras no português, embasando-se teoricamente em ponderações de Biderman (2001), Faraco (2001), Correia e Almeida (2012), entre outros.

Através de uma pesquisa precedente, foram identificadas as seguintes palavras de origem inglesa (estrangeirismos), incorporadas recentemente ao léxico português, por intermédio das redes sociais, especificamente do *Twitter*: *bait*, *bug*, *cringe*, *crush*, *flop*, *hype*, *ship* e *tank*. A partir da incorporação desses estrangeirismos, foram criados no português os empréstimos por derivação: *baitar*, *baitado(a)*; *bugar*, *bugado(a)*; *crinjar*, *crinjado(a)*; *crushar*, *descrushar*; *flopar*, *flopado(a)*; *hypar*, *hypado(a)*; *shippar*, *deshippar*, *shipadores*; *tankar*, *tankável* e *intankável*.

Evidenciou-se que a construção dessas formações neológicas a partir de termos da Píngua Inglesa se dá dentro das normas do Português Brasileiro, obedecendo a regras próprias desse sistema linguístico. Por exemplo, a construção dos verbos foi enquadrada na primeira conjugação, sendo acrescida a terminação [ar] (*baitar*, *bugar*, *crinjar*, *crushar*, *flopar*, *hypar*, *shippar*, *tankar*) e na criação de adjetivos, foi comum a adesão da partícula [ado] (*baitado*, *bugado*, *crinjado*, *flopado*, *hypado*), além da adequação à concordância de gênero, flexionando-os ao feminino com a partícula [ada] (*baitada*, *bugada*, *crinjada*, *flopada*, *hypada*). Tendo isso em vista, ressalta-se que o processo mais produtivo dentre as ocorrências foi o de derivação sufixal. Quanto às classificações dos empréstimos, constatou-se que o subtipo mais recorrente foi o *loanblend*/híbrido, o qual mescla as línguas envolvidas no processo de importação.

No que se refere aos propósitos comunicativos, notou-se que uma parte significativa dos empréstimos criados e utilizados pelos usuários do *Twitter* se fez por questões estilísticas, para seguir as tendências de grupos específicos. Convém salientar ainda que supõe-se, com base nas estatísticas etárias da rede social apresentadas, que a produção de neologismos nas redes sociais se deve majoritariamente a aspectos geracionais, dado que todas as ocorrências apresentadas foram importadas e criadas, inicialmente, no contexto informal, como gírias próprias e utilizadas pelo público pertencente à faixa etária mais jovem.

Nesta análise, percebeu-se também que nem todos os empréstimos averiguados são de "luxo" (palavras importadas por razões estilísticas), conforme a classificação de Timbane e Coelho (2018). Alguns dos neologismos foram criados, ora para suprir uma necessidade comunicativa ou de expressividade (como foi o caso de *ship* e suas derivações), por falta de um termo mais adequado no léxico Português (a exemplo de *crush* e suas versões aportuguesadas), ora por uma questão de economia, tanto linguística, quanto por demandar um menor processamento cognitivo (o que ocorreu com *cringe*). Assim sendo, é oportuno afirmar que, independente das barreiras encontradas, a comunicação não deixará de acontecer, pois o falante fará uso de recursos oferecidos pela língua, importando estrangeirismos e criando novos vocábulos que permitam que o discurso não seja afetado e que sejam alcançados os objetivos comunicativos.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para estudos futuros na área de pesquisa, com ideias de como abordar em sala de aula o fenômeno do processo de formação de palavras no Português Brasileiro -através da influência da Língua Inglesa- no contexto digital, de uma maneira mais dinâmica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Mariane Antero. Análise de neologismos por empréstimos no português brasileiro. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 18, n. 2, p. 31-50, 2013.

BALESTERO, Mirella De Souza; CLEMPI, Camila Bordonal; DA COSTA, Daniel Soares. Processos de Formação de Neologismos no Instagram. **Revista da Anpoll**, v. 51, n. 1, p. 83-95, 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. **Estudos de filologia e lingüística**, p. 131-145, 1981.

BLOOMFIELD, L. **Le Langage**. Trad, do inglês de J. Gazio. Paris, Payot, 1970.

CAMBRIDGE DICTIONARY ONLINE. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo, Cortez, 2009.

COELHO, Dayanny Marins et al. **Os neologismos nas redes sociais: inovações lexicais de origem inglesa**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, Programa de Pós-Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2018.

CORREIA, Margarita. ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**, 2012.

Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/283119/age-distribution-of-global-twitter-users/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

DUBOIS, J. L'emprunt en français. **L'Information Littéraire**, Paris, 10-6, 1963.

FARACO, Carlos Alberto. Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 45, 2001.

FETTER, Vanessa. **O que é bug? Entenda o termo e conheça exemplos famosos**. HostGator, 2014. Disponível em: <https://www.hostgator.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-bug/>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

GALVÃO, Alexandre. **Glossário Gamer - Aprenda os principais termos, gírias e siglas deste universo**. GameBlast, 2021. Disponível em: <https://www.gameblast.com.br/2021/10/especial-glossario-gamer-termos-girias-siglas-termos-vocabulario.html?m=1>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2023. Versão eletrônica. Disponível em: [https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#0](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#0). Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster: **An Encyclopedia Britannica Company**, 2023. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

MICHAELIS. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: A&H Software Ltda., 2009. Versão eletrônica 3.1.1. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

MOTTA, Ana Paula. **Entenda o que é hype e sua relação com a moda, roupas e estilo**. Kacewear, 2021. Disponível em: <https://www.kacewear.com.br/blogs/conteudo/entenda-o-que-e-hype-e-da-sua-relacao-com-a-moda-roupas-e-estilo>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

NOVAIS, Geisiane Sousa. Neologismos nas redes sociais e os seus impactos no português do Brasil. **LET - Pós-graduação em Revisão de textos: gramática, linguagem e construção do significado**, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8201>. Acesso em: 26 de junho de 2023.

PRIBERAM, Dicionário. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa Online**, 2008. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

SALLIT, Mathias. **Cringe: Entendendo a Influência deste Fenômeno Cultural na Educação e Sociedade**. Quero Bolsa, 2021. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/o-que-e-kringe#:~:text=A%20palavra%20%22kringe%22%20tem%20ra%3%ADzes,vezes%20acompanha%20uma%20experi%3%Aancia%20constangedora>. Acesso em: 23 de Julho de 2023.

SANDBMANN, A. J. **Morfologia lexical**: formação de palavras, ampliação do léxico, produtividade lexical. 2. ed. Coleção Repensando a língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 1997.

SIGNIFICADOS. **Significados: Enciclopédia com explicações sobre diversas áreas do conhecimento humano**. 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas; COELHO, Dayanny Marins. NEOLOGISMOS POR EMPRÉSTIMO: Novas Paisagens Lexicais Nas Redes Sociais. **Revista Mediação**, v. 12, n. 1, 2017.

TIMBANE, Alexandre António. **A variação e a mudança lexical da língua portuguesa em Moçambique**. 2013. 318 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/6a8877e5-f472-4b0b-8738-e77eb986b14b>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

TIMBANE, Alexandre António; COELHO, Dayanny Marins. Os neologismos e a ampliação lexical nas redes sociais. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 1, 2018.